

Diário de Lisboa

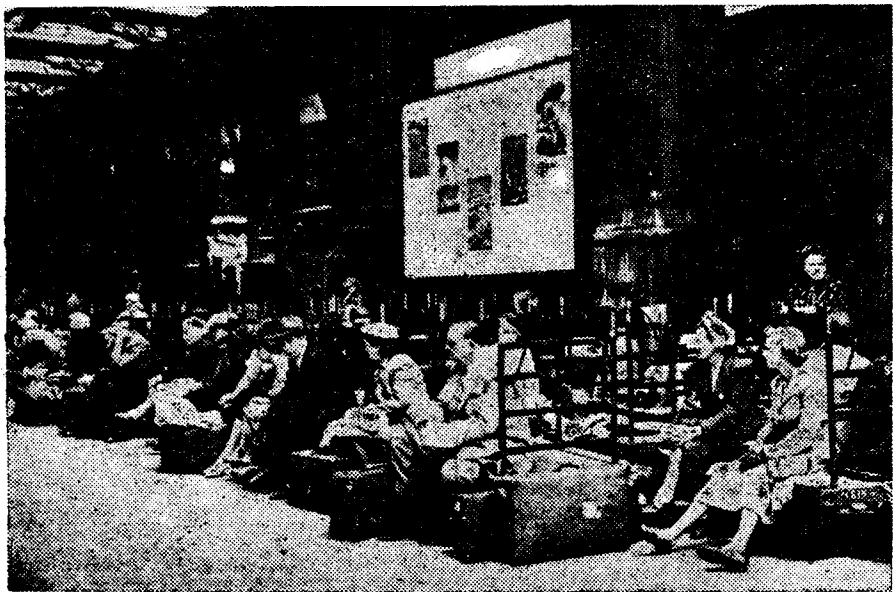
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Um grupo de viajantes, surpreendidos pela greve ferroviária em França, aguardando, em Paris, na Estação do Norte, o restabelecimento do tráfego

As greves em França

Os grevistas dos correios não estão satisfeitos com as resoluções do Governo

PARIS, 10.—Espera-se hoje uma prova de força entre o Governo francês e os grevistas dos Correios, quando forem suspensos os empregados que não regressarem ao trabalho, de acordo com uma ordem do Governo.

Um informador dos empregados postais disse na noite passada que a ordem era ilegal e seria ignorada. Todos os empregados se opunham energicamente aos decretos de economia governamentais—que, originalmente, provocaram o abandono do trabalho—e poderia ser difícil fazê-los regressar aos seus postos—acrescentou.

Militares recolherão hoje, novamente, a correspondência, nos marcos, e as malas postais, que enchem as estações desde que foi iniciada a greve dos Correios, na quarta-feira passada.

Os dirigentes dos sindicatos manifestaram-se com «reserva cautelosa» sobre os novos decretos governamentais, publicados pela primeira vez oficialmente na noite passada. Porém, crê-se que ficaram intimamente satisfeitos com as concessões consideráveis do Governo quanto à idade de aposentação—a questão principal entre os funcionários públicos e o Governo, que provocou a greve geral de 2 milhões de funcionários do Estado, na última semana.

Um informador dos empregados dos Correios concordou com que os decretos indicavam que «o Governo parecia ter feito certamente algumas concessões, mas ainda não tomámos uma decisão».

Um representante da Força Operária, falando pela maioria dos empregados postais, disse: «As primeiras notícias sobre os decretos do Governo sugerem que os empregados dos Correios continuarão com a greve».

Jornais das esquerdas, tanto comunistas como anticomunistas, estão a incitar os homens a que continuem com a sua greve.

O Governo anunciou na noite passada que o Gabinete não voltaria a

(Continua na página central)

Os Estados Unidos devem proceder como se a Rússia possuísse a bomba de hidrogénio

— é a opinião dos círculos do Congresso

WASHINGTON, 10 — W. S. Cole, presidente da Comissão Conjunta da Energia Atómica do Congresso, declarou que os Estados Unidos deviam proceder com a convicção de que a União Soviética possui a bomba de hidrogénio.

Cole disse que se faziam conjecturas sobre se a União Soviética possui ou não o segredo e sobre a veracidade desta afirmação. «Não podemos correr o risco de pensar que seja mentira», comentou. «Devemos proceder na convicção de que é verdade».

Os Estados Unidos nunca afirmaram oficialmente ter fabricado ou explodido a bomba de hidrogénio, mas as declarações feitas por dois membros da comissão conjunta, desde que Malenkov fez anteontem a sua afirmação, indicam que já o fizeram.

C. Hinshaw (democrático) disse: «Nós produzimos a bomba de hidrogénio há um ano, de modo que não é surpresa a afirmação russa de que o tenham conseguido agora».

J. E. Van Zandt (republicano) disse: «Nós não sabíamos que tínhamos uma bomba de hidrogénio, até Outubro passado, quando foi explodido um engenho de hidrogénio». «Engenho» é a palavra empregada pelos cientistas atómicos ao falarem de qualquer espécie de explosivo atómico sujeito a experiências. — (Reuter).

Declarações de senadores americanos

SALT LAKE CITY (Utah), 10.—O senador republicano Hickenlooper, vice-presidente da comissão parlamentar da Energia Atómica, numa conferência com a imprensa, afirmou que as declarações de Malenkov a respeito da construção da bomba de hidrogénio na U. R. S. S. podem ter sido feitas, talvez, com fins de propaganda e para

assustar o resto do Mundo. No entanto, embora as afirmações do chefe da U. R. S. S. possam conter grande exagero, não conviria desprezar, como

(Continua na última página)

A oposição argentina censura a política do Governo

BUENOS AIRES, 10.—O Partido Radical, principal agrupamento político da oposição, dirigiu ao povo da Argentina uma mensagem na qual censura ao Governo não ter chamado capitais estrangeiros indistintamente e ter-se aliado a um dos blocos internacionais que se afrontam no Mundo, abandonando assim a sua pretensa terceira posição.

A mensagem alude à melhoria das relações entre a Argentina e os Estados Unidos, depois da visita de Milton Eisenhower a Buenos Aires e do discurso no qual o enviado do presidente dos Estados Unidos preconizou, ao regressar a Washington, uma política de aplicação de capitais particulares americanos na Argentina. Referindo-se aos recentes acontecimentos no País, a mensagem censura os actos de terrorismo e os movimentos subversivos como formas de luta política, e afirma que o Partido Radical deseja a paz interna e a coexistência de partidos.—(F. P.).

A Olimpíada dos paralíticos



UM PROBLEMA NACIONAL

Que fazer para valorizar nos mercados externos os preços do vinho do Porto?

No último artigo (v. este «Diário» de 18-7-53) encaramos os resultados de uma possível elevação ao dobro, dos volumes de vinho do Porto que anualmente se estão exportando para Inglaterra, guardadas as actuais condições económicas da produção e do nosso comércio exportador, isto é, sem nenhuma alteração interna de valores, e admitindo o simples aumento das exportações como consequência de uma substancial redução dos direitos de importação naquele país. A aritmética esclareceu o parco benefício auferido assim pela produção (10.500 contos, mais ou menos, entrados a mais numa região de 70.000 habitantes). Esta ficaria praticamente na mesma, com tanta mais segurança, quanto é certo que a melhoria iria atingir, no absurdo sistema de organização vigente, a

A. GUERRA TENREIRO

(Continua na página central)

Em Stoke Mandeville (Canadá), estão a disputar-se jogos olímpicos entre equipas constituídas por duzentos homens e mulheres de doze países. Nada haveria de especial se esses indivíduos não fossem todos paralíticos. Mas, dessa maneira, e com regras adaptadas e modificadas, eles conseguem praticar alguns desportos, o que é uma forma de não se sentirem totalmente incapazes. Na fotografia vemos a equipa canadiana treinando-se para um jogo de basquetebol, que terá de disputar para a conquista do título.

A Sicília vai ser ligada por uma ponte ao continente

NÁPOLES, 10 — O engenheiro americano de origem italiana Mario Palmieri chegou ontem a Nápoles, vindo dos Estados Unidos, para estudar no local o projecto de lançamento duma ponte, sobre o canal da Sicília, entre Reggio de Calabria e Messina.

Consta da construção da ponte, que parece ter a aprovação do Governo italiano, vai ser financiada por uma empresa americana e está calculada em 50 a 60 milhões de dólares. A ponte teria 1.500 metros de comprimento e ficaria a cerca de 50 metros acima do nível do mar. A ligação da península com a ilha permitiria o trânsito ferroviário e automóvel, assim como a passagem de peões.—(F.P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O aumento de produção nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10.—Durante o segundo trimestre deste ano, estabeleceram-se nos Estados Unidos novos «recordes» de produção. E' o que se conclui dos numeros publicados pelo Departamento de Comércio, num relatório que regista também o aumento dos rendimentos pessoais durante aquele trimestre, com excepção dos agricultores.

O valor bruto da produção atingiu a taxa anual de cerca de 372 biliões e meio, isto é, 24 biliões e meio mais que em 1952. Os rendimentos pessoais alcançaram a taxa anual de 284 biliões e meio, isto é, 4 biliões e meio mais que em 1952. O consumo individual também aumentou durante aquele trimestre, atingindo a taxa anual de 230 biliões e meio, isto é, um aumento de cerca de 3 biliões de dólares. Trata-se de um aumento real nas compras e não de um numero alto como consequência do aumento dos preços.—(F. P.).

Descoberta de contrabando com moedas de prata holandesas

AMSTERDÃO, 10.—As autoridades alfandegárias holandesas anunciaram hoje que tinham encontrado centenas de milhares de moedas de prata holandesas escondidas no barco holandês «Cottica», de 3.989 toneladas, pouco antes deste levantar ferro para as Índias Ocidentais.

As moedas, encontradas em sacas de açúcar e escondidas nas cabines, eram de prata de 10 centimos que os funcionários da Alfandega avaliaram no seu conjunto em algumas dezenas de milhares de guildes. Foram presos 2 tripulantes do navio.

Encontraram-se mais moedas na residência de um dos homens em Amsterdão. A Polícia disse que estes tinham comprado as moedas de prata cunhadas antes da guerra em troca de papel moeda e tê-las-iam podido vender com grande lucro nas Índias Ocidentais. A moeda actual de 10 centimos é em níquel.—(R.).

O TERRORISMO NA TUNISIA

GABES (Sul da Tunisia), 10 — Um homem atacou hoje a tiro e feriu gravemente Salah Ben Moktar, ex-militar tunisiano, recentemente condecorado com a Medalha Militar Francesa por comportamento exemplar. As autoridades policiais julgam que o ataque foi obra de terroristas, que tem recentemente tentado assassinar vários tunisinos pro-franceses.—(Reuter).

As conversações preliminares acerca da Coreia vão começar nos Estados Unidos

LONDRES, 10.—O Gabinete deu hoje instruções ao ministro de Estado, Selwyn Lloyd, para as conversações preliminares sobre a Coreia que este deve realizar durante a sua visita a Nova York. Lloyd parte hoje à noite para os Estados Unidos por via aérea para as conversações «com as potências amigas» que precederão a sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Coreia, que se deve inaugurar no dia 17 de Agosto. Lloyd deve chefiar a delegação britânica na sessão especial que vai estudar os actuais e futuros desenvolvimentos em consequência do armistício da Coreia.

Na ausência de sir Winston Churchill—ainda tecnicamente «em repouso» depois de um excesso de trabalho—Richard Butler presidiu à reunião do Gabinete, a qual discutiu também:

1—A nota soviética de 5 de Agosto, respondendo ao convite das potências ocidentais para participar numa conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros;

2—As consequências do grave aviso feito pelas Nações Unidas com forças na Coreia aos comunistas, segundo o qual no caso do armistício coreano ser violado poderia não ser possível limitar a guerra às fronteiras da Coreia;

3—A política britânica na sessão especial da Assembleia Geral.

A Assembleia Geral deve tomar uma decisão sobre as potências que estarão representadas na projectada conferência política sobre o futuro da Coreia e onde deve esta realizar-se.

Representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França reunir-se-ão em breve na capital francesa para começarem a redigir a resposta ocidental à nota soviética de 5 de Agosto.—(Reuter).

Um jornal inglês ataca a assinatura pela Inglaterra do acordo dos 16

LONDRES, 10 — A assinatura, pelo Governo britânico, do acordo das dezasseis potências sobre a Coreia é violentamente atacada, esta manhã, pelo «Daily Herald», órgão do Partido Trabalhista.

«Esse documento secreto — afirma aquele jornal — equivale a uma meia promessa, da parte da Grã-Bretanha, de estender a guerra, no caso de recommencarem as hostilidades, à China continental. O Governo não tem qualquer direito de envolver a Grã-Bretanha nesse compromisso. Essa promessa será repudiada pela maioria dos Ingleses».

que se opõem resolutamente a qualquer guerra geral com a China».

Segundo o «Daily Herald», dois factos tornam inda mais infeliz a assinatura desse acordo: o primeiro é o compromisso que Foster Dulles tomou de se retirar, ao mesmo tempo que o Governo sul-coreano, da conferência política, desde que esta não chegue a um resultado. «Foster Dulles — declara o jornal trabalhista — nunca deveria ter tomado esse compromisso sem primeiramente consultar os outros membros da O. N. U.

O segundo facto é o silencio que o Governo britânico guarda no Parlamento quanto à assinatura do acordo, em 27 de Julho, quando é certo que em 30 de Julho houve um debate sobre política externa, durante o qual Butler afirmou que a política inglesa na Coreia não sofrera alteração.—(F. P.).

Socorros para a Coreia

FUSAN, 10.—Sul-coreanos e americanos completaram a primeira parte da distribuição de uma oferta de mantimentos dos Estados Unidos de 10.000 toneladas de rações do Exército e de arroz.

Encontram-se hoje no porto mais dois navios, com cerca de dois milhões de caixotes de géneros alimentícios, para o inicio da campanha de socorro dos Estados Unidos, na Coreia do Sul.

Só em Fusan, a assistência civil distribuiu já 190.000 rações e 139 toneladas de arroz. Estão a caminho mais três navios, com o total de quatro milhões de caixotes de viveres.—(R.).

A tensão anglo-egípcia

CAIRO, 10 — Ao mesmo tempo que se procura por contactos anglo-egípcios encontrar forma de remanejar conversações sobre uma solução da questão do canal de Suez, o ministro de Estado egípcio, Fathy Radwan, declarou hoje: «O novo regime não empreenderá negociações com a Grã-Bretanha». Acrescentou: «É essencial compromisso em todas as negociações e nós não aceitamos compromissos». A experiência ensinara-lhe que «a evacuação (das tropas britânicas) só se pode conseguir pelo esforço do povo, que deve unir-se e preparar-se para todas as eventualidades possíveis».—(Reuter).

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

As divergências existentes entre o Irão e a Rússia

TEHERÃO, 10.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Irão publicou um comunicado importante acerca das relações irano-soviéticas, no qual anuncia para breve a reunião, na capital persa, duma comissão mista dos dois países para pôr termo às divergências existentes. E' de notar que a Imprensa russa de hoje se refere à criação dessa comissão, «com o objectivo de conduzir negociações destinadas a eliminar todos os desacordos pendentes entre as duas nações».

O comunicado declara que os dois governos, «para reforçar as amistosas relações existentes entre a U. R. S. S. e o Irão, concordaram em procurar solução para as divergências pendentes, em especial em matéria financeira e quanto às questões de fronteiras». A comissão mista que vai estudar estes problemas reunir-se-á brevemente, mas a data ainda não está marcada.—(France Presse).

Nova técnica respiratória para os doentes atacados de paralisia pulmonar

LOS ANGELES, 10.—Numa clinica desta cidade experimentou-se uma nova técnica respiratória para os doentes atacados de paralisia pulmonar resultante de poliomielite.

Ao novo sistema respiratório chamam «respiração de rã»: o doente, por um movimento muscular das faces, comprime o ar nos pulmões e mantém-no no interior destes, fechando a laringe. O movimento faz-se a cadência de seis vezes por minuto, e um doente bem treinado consegue manter-se horas seguidas fora do pulmão artificial. Alguns doentes conseguiram até sair definitivamente da clinica, mas são relativamente poucos e estão condenados a praticar esta forma de respirar até ao fim da vida.—(France Presse).

Terminou o incêndio nas matas da Serra de Sintra

Nas Matas da Serra de Sintra, numa extensão de 20 quilómetros, desenvolveu-se um incêndio que teve inicio num dos montes e, durante o dia, noite e madrugada de hoje, devorou mato e pinhais. Durante 22 horas, os bombeiros voluntários de Sintra, Cascais e Sapadores de Lisboa trabalharam denodadamente, até às 4 e 30 horas, hora a que foi dado o incêndio como terminado, pelo que recolheu todo o material dos bombeiros aos seus respectivos quartéis.

Perdeu-se

Entre S. Pedro e Estoril pulseira de platina e brilhantes. A quem a encontrou agradece-se a entrega na direcção do Estoril Palácio, onde se darão óptimas alvissaras.

Novo ingrediente para humedecer melhor a barba e facilitar o barbear

A ciência descobriu uma substância mais macia do que a lanolina e que suaviza mais a barba do que o sabão.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeca melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina. Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo. Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!



HOJE — Segunda-feira, 10
O BALLET CLÁSSICO-MODERNO.

«DIAMOND»

num programa completamente novo e que alcançou um extraordinário êxito

No «WONDER-BAR» e no «YACHT CLUB» o pianista-animador

VICTOR ALLOGGIO

PREÇOS

No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB», consumo mínimo 40\$00
No «RESTAURANTE», entrada 10\$00 (Para adultos)

SÁBADO, 15

ESTREIAS DE NOVAS ATRACÇÕES

LEIA COM ATENÇÃO COMPRIMIDOS TESTISAN TÔNICO MASCULINO

De acção sobre órgãos responsáveis pelo equilíbrio psicofísico do indivíduo, TESTISAN traduz a actual concepção da terapêutica americana no tratamento da senilidade precoce e da insuficiência glandular do género masculino. Envia literatura elucidativa FCA Avenida de Paris, 2 Lisboa.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça às carradas!

LIQUIDAÇÃO TOTAL DA BARCAROLA RETALHOS AO DESBARATO

RUA DO CARMO — 64

ROMEO Y JULIETA

CHEGOU NOVA REMESSA DESTA ACREDITADA MARCA

CHARUTOS HAVANOS

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Agente importador: TABACARIA INGLESA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 18 — LISBOA

O PRESENTE PREFERIDO
POR QUEM
ESCOLHE O MELHOR

nova
Parker
"51"

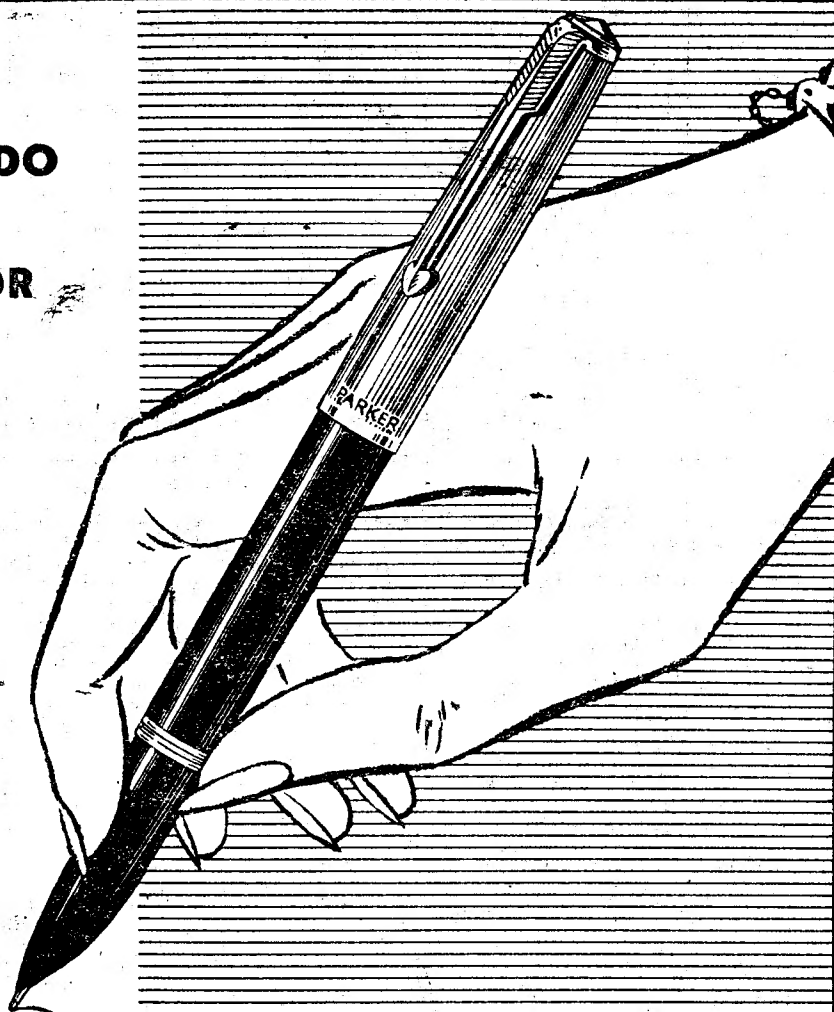
A caneta
mais desejada
do mundo!

... COM ESTAS NOVAS
CARACTERÍSTICAS PARKER

- REGULADOR DO FLUXO DE TINTA
- RESERVATÓRIO EM "PLI-GLASS"
- NÍVEL DE TINTA VISÍVEL



Para obter os melhores resultados, tanto com esta, como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x



MOSTRA que a escolha o preocupou, quando oferece a Nova Parker «51», visto a Parker «51» ser reconhecida, no mundo inteiro, como o mais maravilhoso instrumento de escrita.

Só a Parker «51» possui o famoso sistema Aero-metric. Enchimento fácil, limpo e seguro, que escreve instantaneamente. Cada enchimento armazena tinta para muitas horas de escrita contínua e sem falhas.

Dê como presente uma nova Parker «51». À venda em todas as boas casas da especialidade.

Preços: Canelas Parker "51" Dourada 600\$00 — Lustraloy 500\$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITALIS

(Secção A)

Extinção da instancia por julgamento — artigos 292.º, 293 a 305.º do Código de Processo Civil.

— Legislação

Art.º 8.º — Extinta a instancia por qualquer das formas previstas nos artigos 293.º a 305.º do Código do Processo Civil, se a acção tiver motivado manifesto provisorio, nos termos da alínea b) do artigo 7.º do decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, o credor fica obrigado a declarar essa extinção no prazo de quinze dias ao chefe da secção de finanças, aplicando-se, conforme o caso, a 2.ª parte do artigo 19.º da lei de 18 de Agosto de 1887.

§ unico. — A transgressão do disposto neste artigo é punida com a multa estabelecida no artigo 36.º do decreto n.º 8.719.

Decreto-lei n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942.

Doutrina

«Desenvolvendo os artigos 293.º e seguintes cada uma das formas de extinção da instancia apenas enumeradas no artigo 292.º, como julgamento se considera também o despacho saneador em que o juiz aprecia as questões prévia referidas naquele artigo 293.º (artigo 514.º, n.º 1.º), pelo que desnecessário se tornaria ao legislador do decreto n.º 31.948, indicar no seu artigo 8.º o artigo 292.º do Código de Processo Civil, pois com mais precisão o poderia ter feito, como de facto fez, mencionando os artigos em que a generalidade deste ultimo substituiu a especificação contida nos seguintes.

Por isso, a penalidade indicada no § unico do artigo 8.º do decreto-lei n.º 31.948 é aplicável a todos os que deixaram de cumprir o disposto no seu corpo qualquer que seja a causa ou modo de extinção (ou do processo, que significa o mesmo), incluindo, como é evidente, a extinção por julgamento».

Do Despacho do ministro das Finanças, de 21 de Maio de 1946.

Jurisprudência

«A disposição legal que estabelece uma pena para determinada falta não pode, como norma de direito penal que é, ampliar-se a outros casos, em virtude do principio consignado no artigo 18.º do Código Penal, pelo que se a acção proposta para pagamento de um crédito manifestado foi julgada procedente, isto é, se houve julgamento final, extinguiu-se a instancia nos termos do artigo 292.º do Código de Processo Civil, hipótese que não está prevista nos artigos 293.º a 305.º do citado Código, pelo que não há lugar a aplicação da pena estabelecida no artigo 8.º do decreto n.º 31.948, pelo facto do credor não ter declarado a extinção na respectiva Secção de Finanças».

Do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no Recurso n.º 11.420 — Diário do Governo n.º 300, II série, de 23 de Dezembro de 1952.



detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PRIMEIRA LOÇÃO VITAMINADA

Pantene S. A., SALE

PANTÈNE

Não tenha preocupação para a sua vida comercial se surgir um incêndio. Uma apólice de «Lucros Cessantes» da

LONDON GUARANTEE

liberta-o deste grave risco
P. da Figueira, 18-3.º, Dt.º — Telefone 25958

Quando nos PÉS
sente
"marteladas"



— queixe-se do suor ácido, que entope os poros e se acumula nos músculos. Tem de o eliminar ou continuará a sofrer. O remédio é simples — uma mão cheia de RADOX na água quente com que diariamente banha os pés. RADOX graças ao oxigénio nascente limpa os poros e elimina o ácido. Os músculos distendem-se, sentirá os seus pés reconfortados... Compre hoje mesmo. A venda em toda a parte.

RADOX

NINA

BOITE DE NUIT
Apresenta hoje, pela primeira vez em Lisboa a genial bailarina clássica

GENEVIEVE ECOFFET

Rua Paiva de Andrada, 11
para adultos

CRUZEIRO

A FAVOR DA
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

PARTIDA EM 5 DE SETEMBRO NO
LUXUOSO PAQUETE ANGOLA DE 18.220 TONS.

MARROCOS FRANCÊS
MARROCOS ESPANHOL
E TANGER

PREÇOS, 1.º 3.500\$00 — 2.º 2.800\$00
3.º 1.100\$00

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA AGÊNCIA DE VIAGENS
MUNDIAL TURISMO

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES.

LISBOA — Rua Vitor Cordon, 12 — Telef. 31915

PORTO — Orey Antunes — Rua Sá da Bandeira, 31, Telef. 28171

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O conjunto de artistas «Teatro em férias» dá, amanhã, um espectáculo na Figueira da Foz.

—Carmen de Almeida e Maria Bastos vão ingressar no elenco da companhia do Teatro Maria Vitória.

—Na época de Inverno, o empresário Vasco Morgado volta a apresentar, no Teatro Monumental, peças infantis.

—Nos dias 22 e 23 o conjunto da artista de que fazem parte Herminia Silva e Octávio de Matos dá espectáculos na Praia da Rocha.

—Por ter de inaugurar a época no Teatro Variedades, não irá ao Porto em Outubro a companhia de comédias Vasco Santana.

—O Teatro do Povo vai a Beja nos dias 14 e 15, para dar dois espectáculos com todo o seu repertório.

—É provável que a companhia do Teatro Monumental realize, em Novembro e Dezembro, uma digressão ao Porto e à Província com o seu repertório de comédias.

—A companhia de revistas, operetas e comédias da Sociedade Teatral, Ld., apresentará no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, todo o seu repertório, o que tornará mais extensa do que em Luanda a temporada que vai ali realizar.

—Nos espectáculos que os artistas Dulce de Oliveira e Gabriel Pais vão apresentar no Odeon também colabora a pianista Helena de Sousa Machado.

«Matinéas» clássicas no Tivoli

Amanhã, «Panico», de Duvivier

A pedido, e como sessão-chave de temporada, exhibe-se amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, o filme de Duvivier «Panico», com Viviane Romance, Michel Simon e Paul Benard, do qual a crítica francesa diz tratar-se de «Duvivier em toda a sua pujança». Este filme excepcional, que está na linha de Pepe Le Mokó, vai ser comentado segundo a ficha da Federation Française des Cines-Clubs e críticas de Casais Monteiro e Georges Sadoul.

A sessão seguinte realizar-se-á em Outubro.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite uma película de alto interesse apaixonante: **CAVALGADA DE PAIXÕES**. Realizada por Henry King, em technicolor, é um dos espectáculos mais grandiosos da temporada—com uma interpretação notável de **DAVID WAYNE, JEAN PETERS e HUGS MARWOLE**. O ar do Tivoli é totalmente condicionado. Autêntica temperatura de Primavera.

O 20.º ANIVERSÁRIO dos «expressos-populares»

Em comemoração do 20.º aniversário do início dos «expressos-populares», cuja inauguração se fez com a visita à cidade de Tomar, quis a C. P., num louvável esforço de iniciativa e a título de propaganda dos «expressos-populares», assinalar o facto organizando o expresso de ontem aquela cidade, pelo mesmo preço de há vinte anos. Foi tão grande o êxito que a lotação se esgotou rapidamente.

Os excursionistas em numero de 1.064, foram recebidos na cidade do Nabão com grande entusiasmo, tendo a comissão de Turismo distribuído grande quantidade de roteiros e impressos de propaganda da região e pondo à disposição dos visitantes guias para os conduzir aos locais mais pitorescos, com facilidades de transportes para a visita à barragem de Castelo do Bode.

O regresso daquela cidade fez-se às 19 e 30 e o público encantado com a excursão, manifestou o seu agrado com palavras de elogio à C. P., na pessoa do verificador de contabilidade da Companhia, sr. Laurentino Vinagre, que dirigiu a excursão.

MELHORAMENTOS LOCAIS

LEIRIA, 10 — O progressivo e industrial lugar de Gandara dos Olivais, foi agora dotado com os serviços de distribuição postal domiciliária. Por tal motivo, os Gandarenses dão largas à sua satisfação, pois vêem satisfeitas as suas justas pretensões.

A pouco e pouco, este ridículo lugar vai caminhando no sentido de conquistar a posição a que aspiram os seus habitantes.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

O Carvalhinho das cançonetas e o irmão «Mané Coco» duas figuras portuenses

Há uns quarenta e tal anos, havia na Rua do Almada, no Porto a Sociedade Luz e Esperança, que foi, a bem dizer, a precursora do conhecido Grupo dos Modestos, pois alguns dos antigos sócios é que foram os seus fundadores.

Tinha um grupo dramático do qual fazia parte um rapazote chamado Francisco Mendonça de Carvalho, nascido na mesma cidade, na freguesia de Santo Ildefonso a 8 de Dezembro de 1882.

Aos 13 anos, partiu para o Brasil, empregando-se em S. Paulo, e, mais tarde, no Rio de Janeiro.

Quatro anos depois, voltou a Portugal, até que se juntou a uma «troupe» dramática do Freitas Zanolho, debutando como actor num teatro de Santo Tirso.

A seguir, foi para uma companhia ambulante, dirigida por uma espanhola, antiga empresária dum circo chamada Cristina Pozzo, que tinha como ensaiador o actor Caetano Pinto.

Com essa organização que representava todo o género de teatro, com maestro, cenógrafo e coristas, andou três anos pela Província, até que voltou ao Porto, indo trabalhar como cançonetista no Grémio Recreativo, que era uma espécie de «music-hall», com jardim, palco ao ar livre, restaurante e comunicação para uma casa de jogo que dava para Santo Ildefonso. Este recinto de diversões era defronte do Passos Manuel, onde depois esteve o Circo Variedades e, mais tarde, as Encomendas Postais. A entrada no Grémio Recreativo custava apenas 50 reis, com direito a um café e por ali passaram vários artistas, entre eles o atleta Rui da Cunha, irmão do grandes actor Alves da Cunha, o Julio Vilar, que depois se fez «faquir» e artista de circo, o actor Leonardo, que foi para o Brasil e lá morreu, um outro chamado Luis Soares, também já falecido, que andou na companhia de Aura Abranches e era irmão do ponto Oscar Soares.

O Mendonça de Carvalho estreou-se no Grémio Recreativo com 3 cançonetas: «O Pão Fresco», «A Costureirinha» e «A chaleira», passando a ganhar dois mil reis por noite. Como agradou muito, começou a ser conhecido no Porto pelo *Carvalhinho das Cançonetas*.

Fez nesse «music-hall», a 15 de Fevereiro de 1906, a sua primeira festa artística, aumentando o preço dos bilhetes para dois tostões, tendo levado em primeira representação a revista em 1 acto e 4 quadros, «Vou lá? Vou lá?» original de Pedro Bandeira e Augusto Veras, estreando-se nessa peça como compositor o maestro António Bernardo Ferreira Junior, cunhado do «Zé da gaita», e que tocava violino na orquestra.

A peça agradou muito, por ter crítica aos acontecimentos da época e um 1.º quadro alusivo a um comissário de polícia do Porto que era surdo, tipo que os autores apresentaram em cena.

O «Vou lá? Vou lá?», frase muito em voga nesse tempo nas ruas da cidade, passou depois, mais ou menos com a mesma companhia, para uma barraca que armaram durante a feira de S. Miguel—a Feira das Nozes—na Boa Vista, continuando com o mesmo sucesso.

O *Carvalhinho das Cançonetas* foi um dia convidado por Baptista Dinis para entrar numa companhia que esse popular escritor estava a dirigir no Porto, mas recusou, até que mais tarde abandonou de todo o género de variedades, escriturando-se no Teatro Aguiar de Ouro, numa empresa de José Alves da Silva a quem chamavam o Silva Cheradinho. A peça de estreia do Mendonça, foi o «Rei Maldito», 3 actos de Marcelino Mesquita, fazendo um dos pagens. Nesta peça e na mesma data estreou-se, também, Ricardo Salgado, no papel de «Inquisidor».

Este artista morreu doído e era muito querido das plateias do Porto, tendo imitado muito bem o actor Vale, na comédia de Gervasio

Labato «O Comissário de policia», numa recita de amadores realizada no Teatro S. João.

Mendonça de Carvalho, por influência do actor Inacio Peixoto, veio para o teatro de D. Maria II, onde chegou a ser sócio.

A sua peça de estreia foi o drama «As pupilas do sr. Reitor», adaptação de Antero de Figueiredo, fazendo o papel de João da esquinha». Fez depois uma época de Verão no Teatro Republica quando ali exploraram o género «Grand Guignol», deixando de ser sócio do Nacional para se contratar no Ginásio, onde mais tarde foi empresário.

Uma das peças em que fez um grande êxito, foi na comédia em 4 actos «A menina do chocolate», de Paul Gavault, traduzida por Melo Barreto e que teve a sua primeira representação a 5 de Novembro de 1912. A peça foi encenada por Lucinda Simões e Mendonça de Carvalho fez o papel de Paulo Normand e a falecida actriz Adélia Pereira a protagonista «Susana Lapistolle».

Na «Menina do chocolate», entraram mais, os artistas Alda Aguiar, Benvinda de Abreu, Pato Moniz, Telmo Larcher, Mário Duarte, Silvestre Alegria e João Lopes.

O primeiro negócio de revista que Mendonça de Carvalho dirigiu foi no Teatro Variedades, do Parque Mayer, quando Luisa Satanela montou as «Pernas ao leu».

O simpático e querido artista teve um irmão chamado Manuel Mendonça de Carvalho, que também foi actor e morreu tuberculoso aos 28 anos na cidade do Porto.

Esse rapaz foi amador em Lisboa e, protegido pelo actor Ferreira da Silva, arranhou colocação naquela cidade, estreando-se no Teatro «Chalet», que era no Campo dos Carneiros, fazendo o galã-cênico do drama «Os piratas da Sabana».

A empresa do «Chalet», nessa data, era de Joaquim Nunes da Silva, o Silva Presilhas, que nasceu a 2 de Fevereiro de 1846. Representou pela primeira vez no Teatro do Ginásio, a 5 de Março de 1864, na comédia imitação de Aristides Abranches, «Prodígio e Económico». Era casado com a actriz Maria do Carmo Silva, nascida em Mafra a 20 de Novembro de 1845 e falecida a 5 de Dezembro de 1891.

O Silva Presilhas, que deixou de representar, para se dedicar apenas a ensaiador, lançou-se da ponte de D. Luís para o rio Douro. Voltando ainda ao irmão do Mendonça de Carvalho—Era conhecido na capital do Norte pelo «Mané Coco» e entrou depois da sua estreia, no drama marítimo «O Mil Trovões» e na mágica em 3 actos e 15 quadros «A Gata Branca», original de Julio Rocha e Coelho Dias, peça em que se estreou também a actriz Georgina Pinto, que era modista de chapéus e morreu no Brasil em 1903, atacada pela febre amarela. O empresário do Teatro Chalet era o Teixeira do Chá, proprietário de um estabelecimento que havia à esquina da Rua Formosa e Santa Catarina. Foi um grande admirador da actriz Rosa de Oliveira, a «estrela» da companhia, que tinha entre outros elementos, o Franco, o Olimpio Mesquita e o José Ramalheite.

Anexo ao Teatro Chalet, havia um bufete com porta para a rua. Era de António Paiva, que depois foi corista e se fez actor, estreando-se na peça «A mulher do confeitiro», a 15 de Setembro de 1894, no Teatro do Príncipe Real, do Porto, numa companhia de Afonso Taveira. O Paiva que trabalhou pela ultima vez na empresa Armando de Vasconcelos, nasceu em Arcos de Sever, concelho de Moimenta da Beira, Viseu, a 1 de Outubro de 1868.

XAVIER DE MAGALHÃES

ENTRE DOIS AMIGOS

—Sabes dizer-me onde posso comprar móveis baratos?

—Sei e todo o mundo sabe que é só na T. Fieis de Deus, 69, à esq. da Rua da Rosa. Telefone 24294.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

OS ROUBOS NOS «ELECTRICOS» — Os gatinhos furtaram a carteira, com 260\$00, ao sr. Carlos Ferreira, residente em Barcarena, quando seguia num «eléctrico»; e a sr. Casimira Alice Trindade, Avenida Barbosa du Bocage, 80, uma mala de viagem com roupas e documentos, também quando seguia num «eléctrico».

PROEZA DE GATUNOS — Os gatinhos conseguiram entrar no quarto do sr. Joaquim Dino Duarte Serafim, residente no 4.º andar da Praça da Alegria, por uma janela da água-furtada das trazeiras do prédio, que deita para a Avenida da Liberdade, e furtaram da gaveta duma secretária, que arrombaram, um pequeno cofre portátil com 12 contos.

DESASTRES

BOMBAS DE FOGUETE — Deram entrada no hospital Luis Pires Gertrudes, de 15 anos, de Vila Velha de Rodão, e José Espinheiro Cabo, de 18 anos, jornalista, de Benavilla, Avis, que foram atingidos por bombas de foguete, em festas populares que se realizavam naquelas localidades. O primeiro sofreu ferimentos num olho e na mão direita. O outro sofreu esfacelamento da mão esquerda.

ATINGIDO POR INFLAMAÇÃO DE ALCOOL — Devido a ter-se inflamado o álcool de uma lampada que tentava acender, sofreu queimaduras nas mãos e braços o criado de mesa José Cunha Correia, de 30 anos, residente no Campo de Santana, 17, 3.º, que, depois de ter recebido tratamento, recolheu à sala de observações.

COLHIDO POR UM TOURO — Deu entrada no banco do hospital, com um grave ferimento numa nádega, o guarda-fios Domingos Matos Bento, de 26 anos, que numa espera de touros em Crato foi colhido por um deles.

EXPLOSAO DE GASOLINA — Quando limpava um futo, com gasolina, foi atingido por uma explosão de gasolina o sr. Fernando Potier de Lima, de 45 anos, comerciante, morador na Praça de Londres, 10, r/c., dt.º, que ficou muito queimado pelo corpo e recolheu, por isso, à sala de observações do Hospital de S. José.

FUTEBOL VIOLENTO — Por ter apanhado um pontapé na cara, quando ontem jogava o futebol, em Sacavém, foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, o estamador Fernando Nascimento Assunção, de 27 anos.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Deu entrada no Necrotério, por já ter chegado morta ao hospital, uma mulher da qual se sabe apenas chamar-se Luisa e ter residido na Rua Nova da Piedade, a qual, na residência onde trabalhava a dias, na Rua Eduardo Coelho, 26, 1.º, faleceu por ter sido acometida de doença subita.

AGRESSAO A FACADA

Deu entrada no Hospital de S. José o jornalista Nicolau Pereira Macedo, de 31 anos, que, na Rua da Bica, foi agredido à facada por um homem de cor, o qual lhe produziu um ferimento no ventre.

TORRE DO TOMBO

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo reabre ao publico depois de amanhã.

Gabriel

amortecedores tubulares tipo avião

com o sistema patenteado

HYDROSHOK

assegurando

• CONFORTO

• SEGURANÇA

a qualquer velocidade

Modelos normais

reforçados e

extra-reforçados

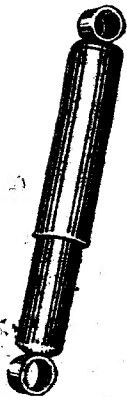
CONTROLE UNIFORME EM
AMBOS OS SENTIDOS DA ACÇÃO

acção dupla

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29-AV. DA LIBERDADE-41
LISBOA



TEATRO MONUMENTAL - às 21.45

8.ª SEMANA

DO FORMIDAVEL EXITO
DE GARGALHADA

ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO

PARA MAIORES DE 13 ANOS

PREÇOS POPULARES

2.º BALCÃO

12\$50

3.º BALCÃO

5\$00

HOJE no TIVOLI

Estrela de um filme de invulgar categoria, classificado com uma das mais belas obras sentimentais

CAVALGADA DE PAIXÕES

em TECHNICOLOR

com DAVID WAYNE - JEAN PETERS - HUGH MARLOWE

Uma rapariga que amava o homem que a desposara, mas odiava a vida que lhe oferecera...

Produção de GEORGE JESSEL

Realização de HERY KING

Três amores! Três guerras
Três gerações!



Um romance que a todos interessa

(Para maiores de 18 anos)

A Volta a Portugal em miniatura

No balneário da Praia do Tamariz está aberta a inscrição a todas as crianças até 13 anos que queiram participar na Volta a Portugal em miniatura, que se realiza no próximo sábado pelas 17 horas em frente do Casino por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. O trajeto abrange simbolicamente as seguintes cidades: Lisboa, Setúbal, Faro, Beja, Évora, Castelo Branco, Guarda, Bragança, Coimbra, Porto, Braga e Vila Real. Entre os percurços há vários obstáculos a transpor que vão pôr à prova a destreza dos pequenos concorrentes. Disputam-se vários prémios. No local da inscrição faz-se também entrega do regulamento.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM
Em gozo de férias, partiram ontem no «Presidente Perón», para Londres, os estudantes João Manuel Pinto de Ruela Ramos e António Pedro Pinto de Ruela Ramos, filhos do nosso prezado amigo dr. João Ruela Ramos, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica.

BOA VIAGEM COM CANETA **Pelikan**

MAXIME

ESPECTÁCULO SÓ PARA ADULTOS
TODAS AS NOITES: ENCHENTES

O NOVO «SHOW» EM VIBRANTE ÊXITO

BATUQUE e MACUMBA
COM A ESTATUA DE IBANO
FM ESTONIANOS SÁMBAS

A dupla acrobática **FABIOLA & WALTER**

O FRISO GAROTAS ALUCINANTES
MULATAS DE FOGO DO BRASIL

UMA ATRACÇÃO
SENSACIONAL

CARLISSE NOVO

RUMBISTA CUBANA

ROSSI VIVES-ROSITA DARGEL-RENIQUETA VALLEZ-CARMEN VEGA
BEL MARY — ANTONITA CORONEL

Música de baile pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE, com Ricardo Santos e JOSÉ MESQUITA e a sua Orquestra, com Manuel Serrano

4.ª FEIRA O TRIO DE BAILE CLASSICO ESPANHOL

Estreia **HERMANOS ROMERO**

SOUZA

Continua a apresentar extraordinários

SALDOS FIM DE ESTAÇÃO

DE

FAZENDAS DE Lã — SEDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ALGODÕES — VELUDOS — E MALHAS DE Lã

Rua Garrett, 76/78 — Tel. 29101-33439 — LISBOA

O GRANDE ATRACTIVO
DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA 25 ANOS DE REALIZAÇÕES

NOS MAJESTOSOS PAVILHÕES DO ESTADO

Um documentário notável que impressiona pela sua originalidade e grandeza

Todas as noites milhares de visitantes contemplam e ficam surpresos pelo seu desconhecimento de tão grandes realizações

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

continua a ser o maior centro de atracções da capital
O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE E QUERIDO DO PÚBLICO

A FEIRA DE S. BENTO VAI OFERECER BREVEMENTE

NOVA SERIE DE BRINDES aos Ex.ªs Visitantes * Ontem, DEU 300 ESCUDOS (por dez tostões!) ao sr. Joaquim Rafael, Rua Silva Carvalho, 10, 2.ª, feliz «descobridor» da pessoa que trazia consigo o DONATIVO DE S. BENTO * O arraial—cujo preço da entrada é de 1 ESCUDO—abre TODOS OS DIAS ÀS 19 HORAS

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Agora é que são elas».

SÃO LUIS—«Doido com juízo».
TIVOLI—«Cavalcada de paixões».
SÃO JORGE—«O grande Caruso».
MONUMENTAL—«E tudo o vento levou».
POLITEAMA—«Mãezinha à força».

EDEN—«A canção de Sheherazade».
IMPERIO—«O pequeno Egípcio».
CONDES—«Sombrias no asfalto».

ODEON e PALACIO—«Os contos de Hoffmann».
OLIMPIA—«Colheita selvagem».
CAPITOLIO—«O caminho da desonra».
TERRASSE—«Professor trombone».
LIS—«Tóto, figaro cá, figaro lá».
PROMOTORA—«No templo dos deuses».

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humorístico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o tem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

UM TUBARÃO MONSTRO

O aparecimento de tubarões monstros constitui sempre um dos maiores acontecimentos do noticiário dos jornais, mas nunca os leitores têm a oportunidade de ver esses anunciados monstros, um dos maiores acontecimentos do momento, é o extraordinário êxito da revista «AGORA É QUE SÃO ELAS!», este sim, é um acontecimento que pode ser visto por todos os leitores, no TEATRO AVENIDA, todas as noites, às 20,45 e 23 horas, com a vedeta da simpatia MILU à frente de uma grande companhia feminina (espectáculo para adultos).

Restaurante Conde Redondo

Amanhã, 3.ª feira, a autêntica
PAELLA À VALENCIANA
Reserva mesas Tel. 40306



As 15.15-18.15-21.30:
Últimas exhibições
e despedida de
Doido com juízo
a célebre criação de GARY
COOPER, c. JEAN ARINUR
(Para maiores de 13 anos)



As 15.30-18.15-21.30: Ex-
traordinário êxito de
A Canção de Sheherazade
num maravilhoso colorido,
com Yvonne de Carlo, Brian
Donlevy e J. Pierre Aumont
(Para maiores de 13 anos)



As 15.15-18 (Para maiores
de 6 anos)
As 21.30 (Maiores de 13)
O GRANDE CARUSO
com MARIO ANZA
Sensacional repertório
dos preços normais



PROGRAMA DUPLO
O filme de impressionante beleza
OS CONTOS DE HOFFMANN
e a orojada obra
O SEU PIOR INIMIGO
(Para maiores de 13 anos)



As 21.30 (em despedida) no
Salão e Terraço (ao ar livre)
A obra-prima mexicana de um
realismo pungente
O CAMINHO DA DESONRA
(Nova Imprensa) / Emilio Tuero e Carmen Montejó
Em reposição—Só no Salão
ADÃO E EVA
Só no Terraço
NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS
(Para maiores de 18 anos)



CINEMA AO AR LIVRE
RAPARIGAS DE ROMA
Obra-prima italiana
Mulheres, Música e Toiros
Um grandioso espectáculo
(Maiores: 18 anos)
Preços Populares



Telefone 50595
(Para indivíduos com
mais de 18 anos)
CAVALGADA DE PAIXÕES
em technicolor



HOJE, AS 15.15-18.15 e 21.30
O triunfal êxito de, gargalhada
Mãezinha à força
com Ginger Roger e David Niven
(Para maiores de 13 anos)



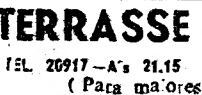
Êxito absoluto de
SOMBRAS NO ASFALTO
Um drama de espantosa
violência, com Bredrik
Crawford e Betty Bu hier
ESPECTACULO PARA ADULTOS



E TUDO O VENTO LEVOU
(PARA ADULTOS)
AVISO—O filme começa a exibir-
se à tarde às 15.00 e à
noite às 21.10.
Ar refrigerado—Temperatura
média 21°



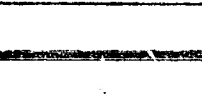
As 15.15-21.30
O PEQUENO EGÍPTO
Deliciosa e picante
comédia em technico-
lar, com Mark Stevens
e Rhonda Fleming



O Professor Trombone
Vermelho e Negro
(Para maiores de 13 anos)



Tóto, figaro cá figaro lá
Céu sobre o pantano
(Para maiores de 13 anos)



Entre duas lágrimas
Entre duas lágrimas
com Laurence Olivier
(Espectáculo para adultos)

O QUE VAI lá por fora

O encontro de atletismo entre a Suécia e a Finlândia terminou com a vitória dos Suecos por 217 pontos contra 193.

O «record» da Suíça dos 200 metros, mariposa, foi, agora, fixado por Zung em 2 m. e 53,8 s.

O campeonato de golf da Bélgica ofereceu uma final muito bem disputada, finda a qual P. Rolin tinha vencido J. Charles por 2-1.

Nas meias-finais do torneio de profissionais de Scarborough, o equatoriano Pancho Segura venceu o australiano Ken Mac Gregor por 5-7, 6-2, 4-6, 6-3 e 6-3 e o australiano Sedgman venceu o seu compatriota Dinny Pails por 6-2, 6-4 e 6-4.

Os esgrimistas franceses foram convidados pela Federação Italiana a participarem nas competições de Livorno, em 22 deste mês e de Veneza, em 25 do corrente.

Buenos Aires assistirá em fins de Setembro ou princípios de Outubro, a um torneio de pugilismo entre as equipas de amadores da França, Espanha, Itália e Argentina.

Ellen Shéridan bateu o «máximo» feminino da Inglaterra, em ciclismo cobrindo 715,340 quilómetros em 24 horas.

No decurso do recente Suécia-Finlândia anotaram-se alguns resultados deveras excelentes. Assim, o finlandês Hyttinen atirou o dardo a 72,72 metros e o sueco Lundberg saltou 4,25 metros à vara.

Disputou-se recentemente o encontro França-Inglaterra em atletismo, que deu a 17.ª vitória dos Ingleses em 22 encontros realizados. Nunca os Franceses haviam sofrido tão severa punição, perdendo por 48 pontos (79 contra 127). A última vitória dos gauleses (a 5.ª) foi em 1947.

HOQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique ganhou em Sintra

O Regional do Sul é, indiscutivelmente, a prova de maior interesse do calendário do hóquei em patins. Além da discussão maior, a volta do primeiro lugar, outras «questões» se levantam durante o desenrolar da prova, quer nas dramáticas jornadas para fugir à baixa de divisão, quer mesmo a meio da tabela, simples rivalidades às vezes ou quando está em causa a presença no nacional.

Ontem, em Sintra, jogou-se um destes encontros—os olhos postos no 3.º lugar—e os visitantes conseguiram levar a melhor, colocando-se numa excelente posição, embora ainda haja muito caminho a percorrer.

O Benfica, isolado no comando, não é positivamente o vencedor, e algumas saídas da 2.ª volta podem dar derrotas aos campeões nacionais O Paço de Arcos ainda não está fora de combate e, em casa, tem uma cartada de importância para jogar.

Futebol Benfica, C. U. F. e Mundet estão, de momento, em situações confusas, mas tudo leva a crer que os primeiros passem mais para cima, apresentando candidatura para a prova máxima.

Na cada, começa a dar-se um movimento notável do Cascais para se libertar da tal «lanterna». Todavia, o perigo é ainda grande, o mesmo acontecendo à Amadora e ao Oeiras. Cremos, porém, que a Académica melhorará os seus resultados, logo que possa começar a jogar no novo rink.

Tudo isto só, afinal, motivos de interesse e agrado pela prova da Associação de Lisboa, que o público acompanha sempre com entusiasmo, e até com sacrifício, obrigado a «adivinhar» muitas vezes, mais do que a ver, o que se passa nos rectângulos.

Com ringues bons e instalações decentes em todos os clubes, o Regional daria à modalidade uma expansão ainda maior.

Sintra, 2—C. Ourique, 3

Sob a arbitragem de Arnaldo Conde, os grupos alinharam:

Sintra: Magalhães, Raio, Edgar, Pereira, Lopes e Pires.

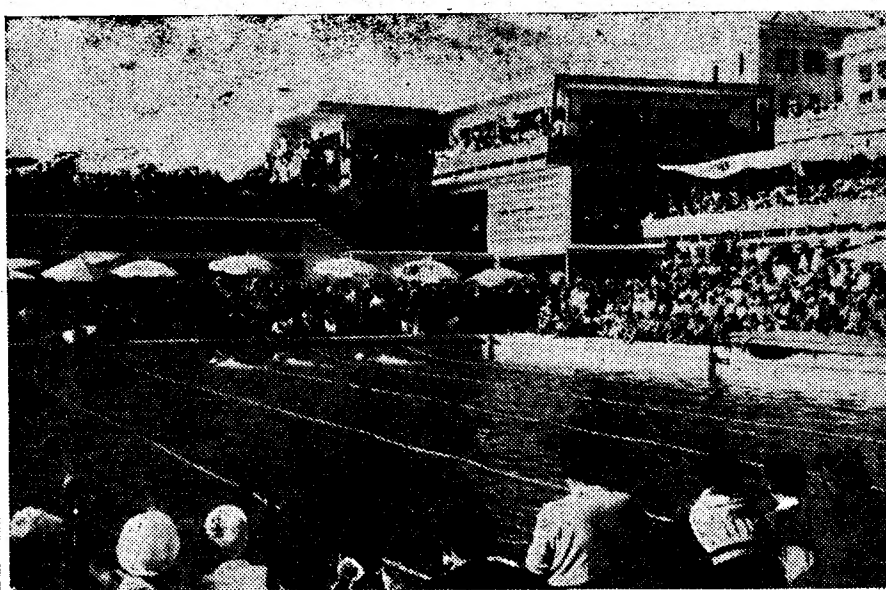
C. A. C. O.: Matos, Fausto, Bernardino, Rebelo, Nazario e Martins.

O Campo de Ourique conquistou, com todo o merecimento, uma excelente vitória, que muito há-de beneficiar a classificação final da equipa.

O Sintra perdeu bem e não deve ficar por aqui, quanto a derrotas. A equipa não revela capacidade ofensiva, nem entendimento, capazes de levarem de vencida um «cinco» bem organizado.

Mercê da categoria de alguns dos seus ele-

DESPORTOS



Os campeões argentinos apresentaram-se na magnífica Piscina-Praia da Figueira da Foz e deslumbrou a assistência! Damos um aspecto admirável, quando os Argentinos faziam uma prova

ATLETISMO

O Benfica foi a melhor equipa no Campeonato Regional de Seniores e conquistou o título com brilho

Filipe Luís, do Sporting, estabeleceu dois novos «records»

Com uma organização que não mereceu grandes reparos, terminaram ontem na excelente e bem cuidada pista dos «leões» a primeira do País—os Campeonatos Regionais de Seniores, a prova máxima para os atletas do Sul.

O público acorreu em elevado numero, não

dando por mal gasto o tempo que levou a organização a desenrolar-se.

Pôde, com satisfação, ver surgir dois novos «records» nacionais em provas de obstáculos e fundo. Foi seu autor um atleta do Sporting—o excelente corredor de fundo, Filipe Luís, homem de excepcionais qualidades, digno sucessor do inesquecível benfiquista Manuel Dias.

Em todas as jornadas registaram-se resultados apreciáveis merecendo, assim, a competição nota elevada.

Não foi em vão que nestas colunas se pugnou por uma melhor, mais séria e bem cuidada organização.

O júri cumpriu bem a sua ingrata missão e todos saíram do Estádio Alvalade satisfeitos. Até mesmo os sportinguistas—que não puderam ver a sua equipa conquistar o título.

O tempo, desta vez, também veio ajudar todos, pois registou-se uma temperatura ótima para estas competições. O vento, quase cíclico, que se fez sentir nas duas primeiras rondas transformou-se em brisa branda nesta última jornada.

Há que aplaudir nestas colunas o esforço dispendido pela organização para atingir um nível que há muito era reclamado.

* * *

O Benfica foi o grande triunfador destes Regionais de Seniores. Foi, sem dúvida, o clube que mais bem apetrechada equipa apresentou.

E' um conjunto recheado de valores individuais de primeiro plano, onde não faltam alguns óptimos juniores que vieram preencher as lacunas deixadas pelos veteranos que se retiraram.

Os «encarnados» mantiveram-se desde o início do campeonato sempre na vanguarda da classificação. A pontuação obtida, logo na primeira ronda, não deixou dúvidas.

Foi, portanto, o Benfica, apesar da luta que os «leões» lhe moveram, luta esta que não foi muito árdua, devido ao período de renovação por que passa o conjunto do Sporting, que acabou o campeonato com uma margem de pontos muito expressiva (51).

Isto, bem entendido, não quer dizer que a equipa dos «leões» não existisse. Existiu, sim, e deu luta e de tal forma os seus atletas se comportaram que provas houve em que dominaram e convenceram.

Indo até mais longe podemos afirmar que o atleta mais em evidência nestes Regionais foi um «leão», um homem que nasceu para o atletismo, um corredor que tem dado ao Sporting e à modalidade títulos de glória.

Nenhum adepto o pode olvidar porque as suas corridas entusiasmaram e o tornaram querido e conhecido além-fronteiras.

Filipe Luís é, pois, o «recordman» dos 5.000 e 10.000 metros, campeão por direito próprio, atleta de reais e impressionantes qualidades. Está, de momento, numa «forma» apurada e os seus «tempos» podem, até certo ponto, considerar-se dentro dum plano europeu.

Estamos já, por seu intermédio, a caminho para «marcas» aceitáveis nos 5.000 e 10.000 metros.

No Benfica devemos dizer que todos estiveram bem salientando-se, no entanto, Matos Fernandes, Eleutério, Casimiro, Faria, Mário Lourenço, Carlos Costa, Natal dos Santos, Paquete, Arrais e José Araújo.

Das vinte e três provas de que se compunha

(Continua na página seguinte)

NATAÇÃO

U «Gimmasia y Esgrima» em Lisboa

Para selecção dos representantes lisboetas a opor aos exímios Argentinos, que, amanhã e quinta-feira, facultarão a observação das suas altas qualidades natatórias, na já afamada piscina do Algés e Dafundo, onde a modalidade se trabalha em profundidade, a Federação Portuguesa de Natação, levou a efeito um torneio de selecção e preparação, ontem findo.

O magnífico organismo, em face dos resultados obtidos nalgumas provas, viu coroado do melhor êxito a sua iniciativa, pois, assim, pôde concluir-se estarem os especialistas da capital, a quem foi incumbida a árdua tarefa de derrotar a equipa de Buenos Aires, no zenite da «forma».

Evidentemente, que com esta impressão recolhida através dos «tempos» obtidos no ciclo do certame preparatório, não se pretende exigir aos nossos nadadores aquilo que, certamente, se considera, momentaneamente, como «impossível». Estamos, porém, certos de que as quase contínuas iniciativas das entidades responsáveis e dos clubes—persistência muito de louvar e acarinhada—, que ultimamente se têm verificado, algo beneficiariam e beneficiarão, não só os concorrentes, como a própria modalidade, porquanto não é despedido de interesse o facto, sempre de ponderar, de toda a surpresa, dia a dia, dar conta de tais realizações.

A vinda, agora, de uma pleiade de praticantes de grande nomeada, é mais uma possibilidade que se proporciona aos nossos nadadores de aquilatar o seu próprio valor e do enorme amparo que a modalidade goza no «esranjeiro», sem o que, efectivamente, não é fácil obter melhoria de rendimento global. E', portanto, o contacto internacional, além do mais, a forma mais directa e mais impressionante de se conseguir o desenvolvimento de qualquer actividade desportiva.

Evidentemente que um Yan'orno, um Zwank, um Bonacich, um Dominguez Nimo, como ainda Camarero, Cassani, Carera, Canton e Bugard não vêm a Portugal deixar os seus créditos em xeque. As «marcas» registadas, por alguns deles, em torneios, de renome internacional, como nos Jogos Pan-Americanos, como nos Campeonatos Sul-Americanos, como, ainda, nos próprios Jogos Olímpicos de Helsinquia, constituem, sem sombra de dúvidas, dificuldades de tomo para qualquer que os defronte.

Não obstante, Eduardo Barbeiro, com a sua nova «marca»; Fernando Trovão, Orlando Bettencourt e Cristiano Luz, nos 100 m. «mariposa»; Fernando Madeira, Eurico Perdigão e Jorge Herédia, no duplo hectómetro «livre»; Peter Tommies, Artur Mendes Silva, Edmundo Leal Silva e Albano Fidalgo, nos 200 m. «brucos», para não falar noutros, com o melhor apoio da grande assistência, que, certamente, acorrerá a Algés, admitimos, que o confronto não será, para os nossos, desfavorável de molde a ocasionar críticas destrutivas.

Estamos profundamente convictos—até porque estarão em acção nadadores de vários credos clubistas, como sejam do Algés, Belenenses, Estoril, Pedrouços e Sporting—, que as noites de amanhã e de quinta-feira serão de autêntica revelação para a natação portuguesa. Assim seja.

O programa estabelecido para a primeira sessão

Amanhã, pelas 21 h. e 30 m. realiza-se a primeira sessão. Verifica-se que dos onze números do programa, em sete participam elementos argentinos. Além disso, e com foros de óptima propaganda, far-se-á a apresentação de nadadores infantis (até aos 12 anos de idade), que se exhibirão em todos os estilos.

O programa está delineado assim:

1.º—100 m., «livres»—iniciados—complementar; 2.º—100 m., «mariposa»—homens (portugueses e argentinos); 3.º—100 m. «brucos»—senhoras (portuguesas e argentinas); 4.º—100 m. «costas»—aspirantes—complementar; 5.º—200 m. «livres»—homens (portugueses e argentinos); 6.º—200 m. «brucos»—homens (portugueses e argentinos); 7.º—100 m. «livres»—aspirantes—complementar; 8.º—100 m. «livres»—senhoras (portuguesas e argentinas); 9.º—4x100 m. «estilos»—homens (portugueses e argentinos); 10.º—saltos por atletas do Algés e Dafundo; 11.º—polo aquático entre as equipas do Algés e do Gimnasia y Argentina.



C. OCATINI—nadadora internacional e campeã da Argentina

DESPORTOS

O torneio de Atletismo

(Continuação da página anterior)

o programa, o Benfica chamou a si 13 títulos, mais de metade, o que é sintomático. Os restantes foram divididos da seguinte maneira: 7 para o Sporting, 2 para os Belenenses e 1 para o Centro Universitário.

São campeões regionais de seniores os seguintes atletas:

- 100 metros—Tomás Paquete (Bf.)
- 200 metros—Manuel Faria (Bf.)
- 400 metros—João Coutinho (C. D. U. L.)
- 800 metros—Natal dos Santos (Bf.)
- 1.500 metros—Joaquim Branco (Bf.)
- 5.000 metros—Manuel Faria (Sp.)
- 10.000 metros—Filipe Luis (Sp.)
- 110 m. barreiras—Matos Fernandes (Bf.)
- 400 m. barreiras—Natal dos Santos (Bf.)
- Tripla salto—Rui Ramos (Bf.)
- Peso—José Galvão (Bf.)
- Comprimento—Álvaro Dias (Bf.)
- Altura—Matos Fernandes (Bf.)
- Martelo—Eduardo Albuquerque (Bf.)
- Dardo—João Muralha (Sp.)
- Vara—Carlos Costa (Bf.)
- 3.000 m. obst.—Filipe Luis (Sp.)
- Estafeta 4x100 metros—Benfica
- Estafeta 4x200 metros—Benfica
- Estafeta 4x1.500 metros—Sporting
- Estafeta 4x400 metros—Benfica

Não está apurada ainda a equipa de 4x800 metros, em virtude da anulação da mesma, pois a medição das pistas não estava correcta. Disputar-se-á, portanto, na próxima quarta-feira.

Pela tabela finlandesa vejamos quais foram as melhores provas:

- Altura (1,75), 1.225 pontos
- 100 m. (10,7 s.), 1.160 pontos
- 110 m. bar. (15,5 s.), 920
- 10.000 m. (31,38,4), 915
- 1.500 m. (4,3,2), 884
- Tripla salto (14,67), 881
- 200 metros (22,5), 876
- Comprimento (7,16), 847
- 5.000 metros (15 m. 35 s.), 839
- 400 metros (51 s.), 818
- 400 m. bar. (58,1 s.), 778
- Peso—(13,52), 767
- 800 metros (2 m. 1,5 s.), 765
- Disco—(41,55), 758
- Martelo—(42,81), 724
- Dardo—(52 m. 32), 631
- Vara—(3 m. 30), 613

Com estes números podemos tirar as ilações que desejamos notando-se, todavia, logo a primeira vista a divisão das especialidades. Isto é: os atletas portugueses não têm certa propensão para determinadas especialidades.

E' de notar, todavia, que nos seis ultimos resultados estão cinco concursos. Uma indicação! As «marcas» e os tempos que estiveram mais próximos dos «records», nacionais foram os seguintes:

- 100 metros—10,7 s. («record») 10,6 s. de posse Tomás Paquete e Nuno Morais os mais, recentes.
- 110 m. bar. 15,5 s. («record») de Matos Fernandes 15,3 s.
- 200 metros—22,5 s. («record») de Nuno Morais 22,1 s.

Das provas realizadas na ultima ronda podemos dizer que os 400 metros foram, sem duvida, os mais bem disputados.

O junior João Coutinho venceu de maneira impressionante a luta que travou com Natal dos Santos, Armando Chaves e Casimiro tornou a sua vitória retumbante. Temos a impressão que Casimiro confiou um pouco nas suas qualidades. Natal dos Santos quebrou o ritmo perdendo a prova nos derradeiros metros. Chaves correu bem e é um atleta com que se deve contar.

Nos 110 metros barreiras, os dois benfiquistas, Matos e Lourenço, dominaram os restantes.

Os 3.000 metros obstáculos foram disputados com o entusiasmo próprio que faz cair «records». Filipe, muito bem auxiliado por Fernando Campos, não teve, na altura própria, dificuldade em descolar José Araújo.

No disco, Manuel da Silva comportou-se como vencedor aparte, pois os restantes lançadores não foram além de 34 metros. Grande diferença de classe entre os discóbolos em luta.

No tripla Rui Ramos demonstrou, apesar de não estar treinado, ser de longe o grande especialista. Cheio de qualidades e impressionante no seu primeiro salto.

Nas estafetas o Benfica perdeu e bem os 4x1.500 metros por tática contraproducente de Américo Guedella. Nos 4x200 metros, a vontade, sem forte competidor.

Os unicos atletas que ganharam duas provas foram: Filipe Luis, do Sporting (duas provas «records»), Matos Fernandes e Natal dos Santos.

JOSE BATALHA



FILIPPE LUIS, do Sporting, o unico atleta que nos campeonatos Regionais de Seniores, estabeleceu dois novos «records» nacionais: 3.000 metros obstáculos e 10.000 metros



MATOS FERNANDES, campeão olimpico e um dos melhores representantes do atletismo nacional, que conquistou mais quatro titulos para o seu largo palmarés—altura, 110 metros barreiras, estafetas 4x100 e 4x200 metros

O futebol domina!

Mesmo sem o cunho oficial e sem as confidências dos interessados, já no que respeita a transferências de jogadores de futebol se tomou conhecimento de um punhado delas na ultima semana. Outras continuam ainda imersas na penumbra. Fala-se, murmura-se—nada mais. O certo é que a febre das transferências grassou este ano com mais intensidade—sinal de que o próximo campeonato nacional promete revestir-se de muita animação. Os clubes, sedentos de êxitos, procuram reforçar-se até mais não poder ser, o que, como é natural, satisfaz sobremaneira os técnicos, sempre prontos a lamentarem-se, quando a roda da fortuna desanda, da falta de elementos de qualidade.

Algumas noticias a assinalar nesta breve sumula:

Simony, que na França não foi feliz, resolveu regressar ao Sporting da Covilhã. Já firmou contrato e deverá iniciar a sua preparação dentro de breves dias.

O «internacional» Martinho fez as pazes com o Atlético e prepara-se para reaparecer na turma alcantarense. No que respeita ao discutido Rogério Simões, o que acompanhou a equipa do Barreirense à Alemanha, só hoje o Atlético se pronunciará. O Atlético está em foco! Já assegurou os serviços do Argentino Imbeloni e parece que não teve também quaisquer hesitações ao contratar outros dois jogadores argentinos, um dos quais, segundo se diz, já teve a honra de alinhar na selecção do seu país. Ben David... Martinho... Imbeloni... Dois el ementos estrangeiros de categoria! O Atlético deseja dar, que falar na próxima época!

Com respeito a Faia—deverá ficar no Barreirense. Até já se propalou que ele estava disposto a representar o Caldas. O certo, porém, é que só com muito custo os dirigentes do Barreirense se resignarão à ideia de perder Faia.

Decio, que do Barreirense transitou para o Sporting, decerto animado de veemente desejo de brilhar no quadro campeão, acabou por não ter sorte. Nestas coisas, a sorte também representa factos de considerar. Decio, avançado, rematador, aceitou transferir-se para o Boavista. Brilhará agora a sua estrela?

E Galaz? Claro que já se sabe que regressou à base, ao Portimonense, depois de haver feito figura no Vitória de Setúbal. Corriam, desde há muito tempo, rumores de que pretendia ingressar nas fileiras «leonesas». Confirma-se o caso. O Portimonense dispensará Galaz ao Sporting, mas p clube algarvio não ficará a perder...

Também já se sabe que o argentino Valle, mercê de 260 contos, que serão pagos a prazo, passou do Lusitano de Évora para o F. C. Porto; e que Fernando Gato, que depois de se libertar do Estoril Praia representou o Torrense, conseguiu, como era seu desejo, ingressar num dos «grandes» da capital, tendo optado pelo Benfica.

Clubes da 2.ª Divisão já estão a trabalhar, com afinco com os olhos postos na subida à 1.ª Divisão. O Juventude de Évora é, certamente, dos que estão a acautelar mais a sua representação.

E fiquemos por aqui, no que se relaciona com transferências de jogadores de futebol. Apenas mais uma noticia, decerto agradável para os adeptos do Sporting: Albano, que no Brasil fôra fortemente magoado, está já quase completamente restabelecido, devendo iniciar brevemente os treinos. Quem sabe se os «leões» passarão a contar, de novo, com os famosos estrangeiros Albano e Jesus Correia! Este também parece decidido a restabelecer as pazes com um clube a que se ligou de alma e coração. Tudo corre em ambiente de vigoroso segredo. Mas, como tantas vezes sucede, a voz do povo é a voz de Deus.

O campeão António Pinto

ofereceu forte resistência a Grace no Circuito de Vila Real

Vila Real viveu ontem uma tarde de inteira emoção com as corridas de motos que tiveram a participação de alguns estrangeiros de boa categoria.

Deve-se ao esforço dos dirigentes do Sport Clube, bem apoiados pelo presidente do Moto Clube do Porto, que é um grande entusiasta do motociclismo, a realização deste IX Circuito, que só não teve a categoria de internacional — embora concorressem motociclistas estrangeiros — porque a Federação Internacional de Motociclismo não o permitiu, pela razão de que as provas com carácter internacional devem ser pedidas até ao final do mês de Setembro transacto.

No entanto, ficará memorável o circuito deste ano que teve a maior assistência de sempre. Assistiram mais de 50.000 pessoas, numero «record».

As provas de ontem tiveram emoção e foram muito bem disputadas pelos valorosos corredores nacionais, tendo-se destacado com uma formidável corrida, talvez a melhor dos seus vinte annos de corredor, o campeão de Portugal, António Pinto, do Sporting, que já este ano obtivera um segundo lugar no Grande Prémio de Madrid.

António Pinto correu magnificamente a prova de 500 c.c., dando boa luta ao excelente e experimentado corredor inglês John Grace que, como ontem dissemos, possui «palmarés» de primeira série.

O sportinguista cortou a meta com pouco mais de cem metros de atraso ou sejam apenas oito segundos, proeza que o eleva no conceito internacional, sobretudo pelas derrotas impostas ao campeão de Espanha, Javier Ortuetta, famoso pelas suas vitórias no Grande Prémio de Madrid, e o simpático Gonzalez um valenciano campeão da classe 350 c.c. e que ontem se valorizou, pelo seu destemor.

O inglês Edding, bom motociclista, foi mais uma vez o rei do asar. No entanto, patenteou nos treinos a sua categoria.

Carlos Ferreira que se estreara o ano passado no Circuito de Alvalade, alcançou um sexto lugar, tendo feito quase toda a prova em quinta posição.

Orlando Correia, habilidoso a curvar, mostrou-se, no entanto, pouco afioto. No IX

de sábado, a sua melhor volta foi feita a uma média superior a 100 km/h.

António Rodrigues, do 100 à Hora, foi, como de costume, elemento regular. No final cresceu e melhorou a sua posição.

O italiano Ferrari, elemento hábil, mostrou-se atemorizado com o circuito e apenas passou-se. E motociclista que, noutra competição menos sinuosa, deverá dar luta aos melhores portugueses.

Na corrida de 500 c.c. o inglês Grace, que partiu na primeira linha, após um duelo com Ortuetta durante duas voltas ou três, teve como seu perseguidor António Pinto e, até final, apenas houve permuta de lugares entre Ortuetta e Gonzalez e Rodriguez e Ferreira. Orlando Correia chegou a andar em quinto lugar, depois atarraxou-se.

Na classe de 350 c.c., Grace, também em «Norton», foi vencedor folgado, mas, até à 4.ª volta, o português Isac Cactano andou à frente e só uma avaria mecanica, que o obrigou a parar para mudar de vela, o relegou para posição secundária.

Ortuetta foi segundo, porém longe do inglês. A sua «A. J. S.» anda menos que as «Norton» e o espanhol apenas se pôde defender de Américo Lino, que foi o herói desta prova, pois que, partindo atrasado, passou todos, um a um, em magnifico andamento, só superado pelo inglês, e obteve o terceiro lugar a 22 segundos de Ortuetta.

As médias de John Grace foram de 102,85 em 350 c.c. e 106,9 em 500 c.c. E António Pinto, em «Norton» também, fez a média de 106,75.

O «record» da melhor volta pertence a John Grace, que em 1952 fez 111,260 kms/h.

AUTOMOBILISMO

Um banquete de homenagem a Vasco Sameiro

Vai realizar-se, no Porto, por iniciativa de «O Volante», um banquete de homenagem ao conhecido automobilista Vasco Sameiro, pelas suas qualidades de automobilista e pelo facto de já se encontrar quase restabelecido do grave desastre que sofreu no Circuito do Compo.

TÉNIS

Balanço

da última semana

Concluidos os campeonatos da Curia, logo os jogadores do Sul retomaram a sua actividade nos «courts» lisboetas para disputar as eliminatórias da sua zona, relativamente aos campeonatos nacionais, entre clubes de 1.ª e 3.ª categorias.

Terminadas estas competições, logo as vistas dos nossos jogadores se lançaram para os campeonatos de Oeiras, que ontem findaram. Não se diga, portanto, que a actividade não é suficientemente intensa para que os nossos ténistas não possam avançar progressos. O pior é quando chegar o Inverno, em que por falta de um «court» coberto em condições acessíveis, todo o trabalho se perde. Mas... adiante.

A eliminatória do campeonato nacional de 1.ª categoria—Taça «Guilherme Pinto Basto» teve, como em 1951, dois concorrentes: Benfica e Sporting. Se já em 2.ª categoria isso acontece, como havemos de nos admirar que na categoria dos áses suceda o mesmo?

O Benfica venceu por 5-0, mas só se disputaram três das cinco provas: um singular e dois pares masculinos. Esta simples indicação causa certa estranheza; pois estaria mais indicado que se principiasse pelos dois singulares. Julgamos indispensável que se assente na ordem de disputa das provas, pois de contrário não deixarão de surgir aborrecimentos.

Com as equipas completas nunca haverá um desnível tão pronunciado. Creemos, no entanto, que os benfiquistas terão sempre vantagem. Pela terceira vez consecutiva o Benfica estará na final da prova, contra os nortenhos.

A eliminatória da prova de 3.ª categoria—Taça «D. José de Verda»—foi mais concorrida, ainda que a participação na prova, por desistências (!...) do Clube de Ténis de Oeiras, tenha ficado limitada a quatro equipas.

O sorteio não foi propício. O Benfica—este ano com uma equipa de maior valia do que nas épocas transactas—defrontou o Sporting na 1.ª eliminatória, constituída por esse unico encontrado.

Ora, a luta entre «encarnados» e «leões» estaria melhor puma final. E tanto assim que foi o embate entre os dois velhos rivais, o que proporcionou a unica vitória tangencial da prova (4-2). Bem mais fácil foi a tarefa dos sportinguistas, na final da eliminatória contra o estreante, Centro Desportivo Universitário de Lisboa—uma fusão de elementos de Agronomia e do Técnico—pois os jogadores «leões» venceram por 4-1. Também por 4-1 o C. U. D. L. tinha antes afastado da luta o C. T. do Estoril.

Achamos natural a vitória do Sporting que voltará ao Luso para defender a posse do titulo e voltar a conquistar a magnifica taça «D. José de Verda».

O Clube de Ténis de Oeiras voltou a organizar o seu torneio anual. Ainda bem. A prova fazia falta no calendário da F. P. L. T., dado que é aproveitada por elevado numero de jogadores para assegurar o direito a classificação numerica. O certame decorreu com interesse e regularidade, permitindo vitórias de David Cohen (em singulares) e de Douglas Rawes-Manuel Diniz (em pares). Desfechos normais. Não podemos omitir que Manuel Diniz foi eliminado na meia-final por Douglas Rawes. Deixem, portanto, o jovem jogador seguir naturalmente a sua carreira e aguardem o fim do ano. A sua classificação há-de surgir, mas a base dos resultados que ele fizer.—D. D.

Nas margens do Rio da Prata

existe uma cidade de desempregados
onde não há mulheres

Na Argentina, existe uma cidade que eu suponho ser única no mundo. Todos os seus habitantes são homens e estão desempregados. Mas, já que vivem nesta cidade por sua livre vontade, e como também não recebem refeições de alguma instituição de beneficência, se querem comer são obrigados a trabalhar. Eis porque são, ao mesmo tempo, trabalhadores e desocupados.

Alguns anos atrás, milhares de trabalhadores agrícolas e pedreiros foram postos na rua, devido a greve econômica e civil. A maior parte deles acampa nos arredores das grandes cidades, sobretudo, de Buenos Aires. Outros, porém, mais preguiçosos ou simplesmente mais astutos, descobriram que não valia a pena acampar a 25 quilômetros do centro da cidade, quando existiam, a poucas centenas de metros do mais luxuoso bairro da capital, na margem do Rio da Prata, amplas terras boas para construção, sobre as quais a Câmara pensava mais tarde, fazer o prolongamento da Avenida Costanera.

Nada de mulheres, nada de litígios

Foi, assim que nasceu um acampamento, cuja extensão era tal que as autoridades tiveram de entrever. Mas a força pública encontrou-se perante um caso difícil de classificar: a ideia

de criar uma «Cidade de Desocupados» era prejudicial à reputação da capital argentina?

O que é facto é que a cidade nasceu chamada «Cidade da Esperança», mas o povo baptizou-a de «Villa Desocupacion» (Cidade dos Desocupados)...

Este nome e a cidade ficaram. Tendo lido há semanas que se pensava demolí-la, fui até lá, e entrevistei um chefe de polícia. Ele confirmou-me o que eu pensava, isto é, que por nada desta vida conseguiria convencer esses desempregados a sair dum lugar onde não se paga renda de casa e não se questiona com mulheres.

Parece, de facto, que é devido, sobretudo, à ausência do elemento feminino (para qual foi criada uma secção apropriada, muito longe da «Cidade dos Desocupados»), que reina a ordem exemplar desde a sua fundação, nesta cidade que chegou a alojar mais de 30 mil habitantes.

Actualmente tem muito menos habitantes, pois que uma parte dos desempregados encontrou trabalho. E são precisamente as barracas destes últimos que a Polícia mandou demolir, quer para indicar a destruição da extravagante cidade, quer para evitar que outros desocupados possam vir a instalar-se ali.

Trabalha-se com vontade, mas cada um para si

É muito interessante observar como os homens trabalham com vontade, quando ninguém os obriga, e quando o lucro do próprio trabalho é só para eles. O terreno de que eles dispõem é paludoso; quando chove, a «Cidade dos Desocupados» parece um pantano.

Mas os habitantes descobriram um dia que perto existia um depósito municipal de pequenos blocos de granito que serviam para pavimentar as estradas. Apossaram-se dos blocos de que precisavam e, com consentimento das autoridades, pavimentaram as suas ruas e becos. Traçaram avenidas e criaram até uma pequena praça de frente da casa de administração municipal e do serviço sanitário.

Entre as casas plantaram árvores e arranjaram lindos jardins floridos ao longo das avenidas cobertas de saibro.

Grupos de desocupados, com muires e cavalos comprados com as próprias economias, dirigiam-se todos os dias para os armazéns municipais e regressavam carregados de toda a espécie de géneros. Levavam para casa também sacos cheios de ossos, com os quais faziam apetitosos caldos. Outros grupos, porém, dedicavam-se à pesca, aproveitando as águas profundas do vizinho Rio da Prata.

A vida dessa gente corre assim quieta e serena, sob o olhar benevolente do sargento da Polícia.

A nós, a liberdade

O que querem os habitantes da «Cidade da Esperança» que, na realidade, são mais homens de gostos caseiros do que desocupados, é sobretudo, que os não mandem para os armazéns de Puerto Nuevo, onde se alojam os verdadeiros desempregados. Nestes lugares, os dormitórios contêm mais de cem camas e de dia as camaratas devem ser desimpedidas; é por isso que os desocupados vivem quase sempre ao ar livre — mesmo se chove — excepto no momento das refeições ou do repouso. De noite, estas centenas de homens pouco limpos, apinhados em locais pouco arejados, tornam a atmosfera de tal modo irrespirável que, no dizer dos guardas, é impossível entrar ali, a não ser com uma máscara contra os gases...

Compreende-se, portanto, como os habitantes da «Cidade da Esperança» prefiram as suas barracas com os gerânios floridos das janelas...

Entretanto, enquanto não chega o dia do despejo, eles passam o tempo cantando: «Ya vendran tiempos mejores; no te aflijas, Catalina...».

ALEX ALEXIS

O hospital de S. José foi hoje visitado pelo ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo sr. eng. Gomes da Silva, director geral dos edificios e Monumentos Nacionais, esteve esta manhã no Hospital de S. José a visitar as obras de ampliação do banco e da cozinha, inteirando-se do seu andamento.

O sr. eng. Frederico Ulrich, que foi acompanhado pelo enfermeiro-mór, sr. dr. Emilio Faro, e pelo director do banco, sr. dr. Silva Araújo, e ainda por diversos engenheiros do seu ministério, inteirou-se, igualmente, de outras obras que, em breve, serão levadas a efeito, tendo por isso visitado diversas instalações do hospital.



Não contém clorofila

Os velejadores portugueses

em primeiro lugar
nas regatas de Tânger

TÂNGER, 10.—Continuam as provas da «Semana do Yacht» organizadas pelo «Yacht Club de Tânger», registando-se novas vitórias dos participantes portugueses.

Na regata Tanger-Tarifa-Tanger, o iate português «Senhora do Mar» passou em primeiro lugar no «controle» em Tarifa e em Tanger. Os resultados só serão conhecidos esta noite, quando se tiver feito o apuramento de pontos de conformidade com as características dos barcos concorrentes.

Na segunda corrida de «snipes», os cinco primeiros foram outra vez os velejadores da «Brigada Naval», de Lisboa, com o «Trasmontano» de Helder de Oliveira e Julio Severo à frente. A «Brigada Naval» está em primeiro lugar na classificação por clubes náuticos. — (France Presse).

A assistência da «Espadilha» aos iates da regata oceanica

Apesar do iate «Ribamar» ter já completado a sua prova, chegando a Tanger, pelo menos, nesta primeira fase, parece-nos interessante dar a conhecer a participação do Comando Geral da Armada, quando o estado do tempo tornou a regata mais difícil. Dá bem a ideia dos esforços empregados para que não houvesse quaisquer apreensões.

Pelas 10 e 5 do passado dia 6, foi recebido no Comando Geral da Armada um rádio da lancha «Espadilha», a anunciar que os iates se desistavam devido ao vento subido que surgira, informando ainda da sua impossibilidade de continuar as pesquisas, e solicitando o auxílio da Aviação para o que indicava a zona possível de busca.

O Comando Geral da Armada pediu imediatamente informações telefónicas para as capitânicas do Algarve, ao mesmo tempo que solicitava ao Subsecretariado da Aeronáutica dois aviões de busca e salvamento.

Entretanto, das capitânicas informavam terem arribado quatro iates, enquanto um dos aviões comunicava ter avistado o «P. 289», que a Federação de Vela confirmou ser o «Ribamar», navegando em boas condições, sem avarias e com todos os tripulantes a bordo, a uma milha da Costa do Algarve (Albufeira).

Da Capitania de Portimão, as informações, embora mais vagas, eram conformes às dos aviões, sabendo-se ainda que as condições permitiam a entrada naquele porto.

Dos Serviços Meteorológicos informavam constantemente sobre o estado do mar e tempo, verificando-se que o «Ribamar» poderia demandar tranquilamente Tanger, onde se encontrava a «Espadilha».

No dia 8, à tarde, os Serviços Meteorológicos e as capitânicas continuavam a indicar a excelência do tempo e a existência de calma.

Mesmo assim, o Comando Geral da Armada deu ordem à «Espadilha», surta em Tanger, e à lancha «Azevia», da esquadilha de Faro, para recomencem as pesquisas. Entretanto, o «Ribamar» entrara em Tanger.

HÁ 30 ANOS

Soares dos Reis visto por Teixeira Lopes

O «Diário de Lisboa» de 10 de Agosto de 1923 dedicava toda a primeira página a uma entrevista com o escultor Teixeira Lopes, a quem pedia que explicasse o caso de Soares dos Reis.

—Penso que o autor do «Desterrado» não teve tempo de terminar a sua evolução — respondia Teixeira Lopes. — Que soberbas criações ele nos daria, uma vez completamente libertado da influência dos italianos! Não teve oportunidade para isso, porque a morte o levou numa idade em que todas as esperanças lhe eram permitidas. Sacrificava, por um prurido de escola, a inspiração que é a essência da arte, o fogo imaculado dos sonhos, a preocupação rigorosa de pormenores à que atribuiu uma excessiva importância. O culto que lhe tributamos não nos deve impedir de o apreciarmos com verdade. Carecia de percepção religiosa, profunda, como a exige a vida humana.



Ao queimar-se com água a ferver,
óleo ou qualquer outro líquido, use

CETAVLEX
CREME

Suaviza a dor e evita a infecção
BISNAGAS DE 50 GRS..... 12\$50



A venda em todas as farmácias e drogarias



Vão muito adiantados os trabalhos de esquina das avenidas de António Augusto e prolongamento da primeira daquelar-se na estrada de Benfica-Palmavil centro é o grande bloco de edifícios mente inaugurado. Como foi já anu da Faculdade de Medicina para as m arteria sem de grande importância, estabelecimento de casino a grande

A crise do vi

(Continuação da 1.ª página)

minoria apenas, dos viticultores que podem preparar vinho do Porto.

Assim, não parece nada feliz a tese quantitativa, sustentada pelos que vêem nos pequenos aumentos possíveis, da exportação — e ainda sob um hipotético, muito aleatório abaxamento dos direitos de importação — o remédio para todos os males!... Aliás, aceitamos a possibilidade de um incremento destas, que as eleva das 45.000 pipas actuais, para 60.000 por esta forma; mas não sabemos em que outras hipotéticas se baseiam os quantitativistas, para preverem elevações, até 75.000 pipas uns, até 100.000 uns outros, e outros ainda até 130.000 ou 140.000! Queremos pois dizer que a te quantitativa situa a prosperidade do Douro entre as consequências prováveis da primeira viagem à Lua (em que se pensa do outro lado do Atlântico) — se é que os respectivos habitantes gostarão do vinho do Porto...

Dentro, porém, das realidades práticas e mais próximas, aparecem-nos as exportações actuais (média de 45 a 46.000 pipas, compreendendo consumo interno) — e a dita possibilidade de um aumento de cerca de 15.000, facultado por um hipotético, substancial abaxamento dos direitos, em Inglaterra. E agora, bem. Sejam que forem as reservas postas pelos quantitativistas a esta maneira de ver, é bem claro que, tratado-se de um dos grandes vinhos de projecção económica mundial, entre os 3.500\$00, por pipa, na região, e os 9.000\$00 a 32.000\$00 ou 33.000\$00 de valor, nas origens respectivas, um «Borgonha» ou de um «Bordeus», fi uma margem real de possível revalorização (Porto) — o, aliás, decantado Koh-i-Noor dos vinhos! — capaz de fazer rebolar de cobiça mais desgraçado e conformado dos lavradores do Douro — sem que uma tal revalorização de penda da efectivação da primeira viagem à Lua!... Simplesmente, para que essa margem seja praticamente aproveitável e o vinho do Porto recupere a sua dignidade comercial pedida — dignidade que, não obstante, é inerente a todos os ditos grandes vinhos — com benéfica repercussão no equilíbrio da nossa derranca balança do comércio externo — duas coisas são necessárias:

1.ª — Que a organização da produção verdadeiramente dos interesses maiores desta, não apenas da ordenação mesquinha do que dum banquete que podia e devia ser magnífico deixado à mesma produção: os ossos...

2.ª — Que o próprio sistema de organização

A ex-rainha Narriman

pedu uma pensão
ao Governo egípcio

CAIRO, 10 — A ex-rainha Narriman pediu uma pensão ao Governo egípcio, alegando que se encontra sem recursos. A segunda esposa do ex-rei Faruk pede uma pensão de 300 libras por mês, considerando-se «membro da antiga família real porque os tribunais ainda não pronunciaram sentença de divórcio». Pede também que lhe sejam pagas as pensões que devia ter recebido, pela lista civil do ex-rei, entre Maio de 1951 e Julho de 1952, data da abdicação de Faruk, a razão de 800 libras por mês. Pretende também o equivalente a 300 libras por mês, como mãe do rei Fuad II, desde Julho de 1952 até Junho de 1953, data da proclamação da República no Egipto. A ex-rainha entende que está injustamente despojada do seu vestuário, jóias e objectos de arte que recebeu como presentes de casamento e deixou nos palácios reais quando acompanhou Faruk no exílio. Entretanto, terminou ontem em Alexandria a venda em leilão dos vestidos, roupas interiores e casacos de pele da ex-rainha, venda organizada pelo sequestro dos bens reais. — (F. P.).

Navio atacado a tiro

entre Hong-Kong e Tien-Tsin

HONG-KONG, 10 — O navio dinamarquês «Heirich Jessen», de 3.388 toneladas, que faz a carreira entre Hong-Kong e Tien-Tsin, foi ontem interceptado ao largo de Amoy, na provincia de Fuken.

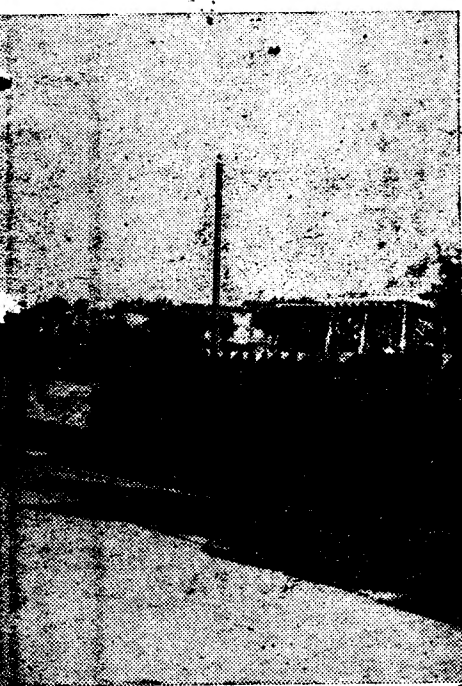
A ultima mensagem recebida do navio dizia que este tinha sido atacado a tiro pouco antes do meio-dia. Não se recebeu mais nenhuma comunicação, receando-se que o barco tenha sido conduzido para um porto dum ilha sob domínio dos nacionalistas chineses.

É esta a terceira vez que, nas ultimas semanas, são atacados nestas paragens navios mercantes provenientes de Hong-Kong. Os dois primeiros navios atacados eram britânicos, o «Chikida», que foi libertado pelo porta-aviões «Unicorn» (o qual pôs em fuga as três canhoneiras que tentavam apresá-lo, em 26 de Julho) e o «Amiral Hardy», apresado em 29 de Julho e libertado poucos dias depois. — (F. P.).

UM BELO PRESENTE

presta maior serviço do que uma grande loquacidade.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257



da muralha do Parque de Palhavã, na
de Aguiar e de Berna, o que permitirá
terísticas, que, como se sabe, ia estrangu-
de futuro, vai servir toda a região cujo
novo Hospital Escolar, há pouco solene-
diado a próxima transferência dos anexos
e instalações, o prolongamento da referida
se destina a dar acesso fácil daquele
de população escolar que o frequenta

inho do Porto

adeque ao que é necessário fazer-se, por uma
modificação basilar, em ordem a criar o am-
ambiente que torne fácil e natural, a revaloriza-
ção.

O desdobramento destas premissas tem de fi-
car para outra oportunidade. Mas talvez in-
teresse ao leitor saber desde já porque é que
o actual sistema de organização desta velha e
nobre actividade, é incompatível com a dita e
necessária revalorização—aliás equivalente a
uma recondução a condições económicas que
hão-de remontar aos fins do século XVII e
princípios do século XVIII (salvo um fugidio
período de euforia, quase forçada e relativa, nos
primeiros anos da Organização Pombalina).

Ora, a prosperidade do Douro vinhateiro só
pode assentar em um destes dois factores, ou
na combinação dos dois:—baixo custo de pro-
dução;—preços elevados de venda.

Excluído o primeiro em absoluto, pelas exi-
gências enormes de trabalho, num clima e num
solo difíceis, e pelas de concentração al-
colólica (20 graus efectivos, mais 3 a 4 em po-
tência), ficamos reduzidos ao segundo. Mas este
segundo factor há-de incidir nas duas formas
revestidas pela produção duriente:—vinho do
Porto (cerca de 1/5 da produção total);—e vi-
nhos comuns (cerca de 3/5 da mesma produ-
ção).

E isto, não porque só 1/5 desta seja tratável
como vinho do Porto, pois exactamente o con-
trário é o que se dá, isto é, 80% pelo menos
da produção total é bem tratável! Ora de ter-
mos tanta coisa boa, resulta a maior desgraça,
no sistema actual: porque estes 80% repre-
sentam cerca de 110.000 pipas, das quais são
convertíveis em vinho do Porto, apenas, 35.000
a 38.000! Segue-se que cerca de 70.000 pipas
de mostos tratáveis, ficam em comuns, com
um peso mortal, por um lado, a impedir a al-
mejada revalorização dos vinhos tratados; e,
por outro, a promover a ruína lenta dos viti-
cultores, dado que o custo de tal produção nem
de longe pode ser compensado com o valor nor-
mal dos vinhos comuns! Por esta circunstância,
e salvando-se, afinal, as aparências apenas, foi
necessário fixarem-se legalmente os preços dos
vinhos tratados (20%) deixando-se, porém, à
deriva, os preços ou valor, dos vinhos força-
damente comuns, do Douro (80%)! E nem essa
fixação legal se tem podido atrever a um mo-
nante razoável: a diferença de valores do «Por-
to» na origem, para o valor de um vinho no-
bre, francês, de mesa, é como acima se viu.

Um só destino seria aceitável para as 70.000
pipas de vinhos nobres do Douro, que têm de
se vender como comuns:—a destilação, para o
tratamento das 35.000 a 38.000 pipas que en-
tram na exportação normal. Mas disto tem me-
do a organização, se bem que, unico remédio
possível para a crise duriente, nele não houves-
se inconveniente algum, nem para o comércio
exportador, nem para o Sul vinhateiro, que tem
fornecido até agora, pelo menos em princípio,
a aguardente do tratamento. Pois é fácil de ver
que, desta maneira, o Douro deixaria de pes-
ar esmagadoramente no mercado dos vinhos co-
rrentes nacionais, e os preços de exportação do
vinho do Porto tenderiam a elevar-se, visto que
passaria a haver falta e não excesso (este pelo
menos em potencial) de vinhos tratados.

A. G. T.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurant Ribatejano

A falta de água em Cascais precisa de ser urgentemente resolvida

Há quatro ou cinco dias que a água falta em
Cascais e suas imediações. A's tantas, sem avi-
so—bru-bu-bu-bu—a água some-se dos ca-
nos e quem quiser tomar banho que vá à praia
ou, então, que fique em Lisboa...

Não se trata, evidentemente, de atirar com a
reclamação e supê-la simplesmente produto de
incuria. Reconhece-se que o ano foi de poucas
chuvas e que, por todo o País, o problema da
falta de água se está a pôr em termos de mais
ou menos semelhante angústia—para os cam-
pos e para as cidades, para a vegetação e para
os habitantes. Mas o reconhecimento deste fac-
to não absolve ninguém das razões que efecti-
vamente subsistem para que cada um dasabafe
as suas amarguras. E disso há vários aspectos,
que passaram a constituir, dia a dia, mais uma
preocupação atribulada dos habitantes daquela
zona, em particular das donas de casa, sur-
preendidas um dia, surpreendidas no dia se-
guinte, daí em diante preparadas já, com o
sobressalto da experiência, para renovar a sua
azáfama de encher depósitos, nas casas que os
têm apropriados, ou encher tudo, tinas, pane-
las, etc., que tenha forma e configuração possí-
vel para o exercício da missão de depósito so-
bressaliente.

Mas desde já ocorre esta pergunta, que para
de certo no espírito de cada um: se a Camara
de Cascais sabia que tinha pouca água e que,
por isso, se tornava necessário promover res-
trições de consumo, porque não adoptou al-
gum processo razoável, que pusesse os consu-
midores ao abrigo da surpresa da manobra-
relampago de dar a volta à torneira sem dar
cavaco a ninguém?

Não podia a Camara fazer um aviso prévio
à população? Não podia começar por acon-
sehar que cada um evitasse os desperdícios e li-
mitasse os gastos? Não podia, caso esse fosse o
caminho tido por indispensável, dirigir-se à Im-
prensa para comunicar ao publico que a água
seria fechada das tantas às tantas horas?

Mas não. Entendeu-se talvez que isso era per-
der tempo, porque não valia que pessa dar sat-
isfações a ninguém. E vá de fechar a água.

O aborrecimento que tal estado de coisas
causou na população traduz-se pelo elevado
numero de cartas que sobre o assunto nos têm
chegado, todas, naturalmente, formulando idên-
ticas lamentações—não faltando os que, ten-
do passado o seu dia a trabalhar em Lisboa,
chegaram a casa para jantar e tiveram de se
resignar a lavar as mãos com alcool da farmá-
cia...

Numa zona que—aliás com justos títulos—
é apontada como a nossa primeira zona de tu-
rismo, não nos parece que tal estado de co-
isas deva acontecer sem que sobre ele se guar-
dem alguns momentos de reflexão—e a verda-
de é que, precisamente, parece-nos que não se
reflectiu devidamente. De resto, não é fácil o
cálculo preciso, mas é fácil a suposição por
alto de que o sistema de encher cada um os
seus improvisados depósitos—tinas, baldes, pa-
nelas, sacos ou gavetas...—é por si mesmo, pelo
seu sentido desregrado, o verdadeiro caminho
do desperdício, porque, quando a água volta
às torneiras, já ninguém mais quer utilizar-se
das águas deixadas de retem, amornecidas ou
contactadas de poeiras.

Se nos perguntarmos qual é, para isso tudo,
a solução apropriada—então responderemos
que não sabemos, que isso é com a Camara.
Se condenamos o sistema das soluções levia-
nas, não vamos também nós incorrer no mes-
mo pecado. Os problemas estudam-se, a tem-
po e horas, e para os entender é preciso con-
hecer-lhes todos os seus dados, locais, técnicos, de
oportunidade, de possibilidade, de meios, etc.
E isso não temos. Mas tem com certeza a Ca-
mara de Cascais, que deles certamente se vai
servir para remediar uma situação que tantas
contrariedades e tantos prejuízos está a causar
às pessoas que, na sua área, não têm outro re-
médio senão o de pagar a tempo as taxas com
que devem ser assegurados os serviços cama-
rários.

EM 3 LINHAS

Em missão de estudo, partiu para França e
Inglaterra, equiparado a bofeiro do Instituto
de Alta Cultura, o sr. dr. António Dias Viegas,
assistente de Urologia do Instituto Português
de Oncologia.

Deve ser publicada amanhã, na Imprensa, a
Conta Geral do Estado referente a 1952

No próximo dia 16, efectua-se em Lagos o
V Concurso Pecuario, organizado pela Camara
Municipal.

A bordo do «Andes», chegou esta manhã a
Lisboa, com sua esposa e filha, o sr. dr. Ruy
Ulrich, que cessou as funções de embaixador de
Portugal em Londres.

Foi nomeado director dos Serviços Marítimos
o capitão-de-mar-e-guerra Artur Correia Mon-
teiro.

«Entra, Vasco!»

Nas ondas de jacobinismo exaltado, que
no Brasil foram frequentes entre 1920 e
1930, as instituições lusas do Rio sofriam
alinetadas da malícia popular. Entre elas,
o Club de Regatas Vasco da Gama, cujo
«team» de futebol aparecia em caricaturas
em que todos os jogadores tinham grandes
bigodes e usavam pesados relógios de ouro
com «châtelaines». E nas competições des-
portivas os conjuntos esforçavam-se por
bater o Vasco como se as pejejas trans-
corressem em fins de 1822...

Com a progressiva extinção do jacobini-
smo, foi-se aos poucos desfazendo o con-
ceito de que o Vasco da Gama era uma
espécie de cidadela estrangeira; passaram
a inscrever-se em seus quadros sociais, ao
lado de Portugueses e de Brasileiros filhos
e netos de Portugueses, outros Brasileiros
sem qualquer ligação étnica com Portugal.
E praticamente já pertencem ao passado
os casos e as anedotas, vulgares outrora,
como a da robusta cidadã transmontana
que gritava com toda a veemência, na ar-
quibancada do campo de São Januário,
diante de uma fulminante avançada da
linha de ataque do Vasco:

—Entra, Vasco!

E como lhe aconselhassem moderação,
ela retrucou:

—Grito, grito! Grito, que o meu marido
é sócio e o meu filho é jogador!

Há poucas semanas, foi um Brasileiro,
o meu bom amigo Cyro Aranha, quem trou-
xe a Portugal, para um desfile cívico, a
bandeira do Club de Regatas Vasco da Ga-
ma. E há alguns meses, com muita alegria,
desincumbi-me da missão de colocar no
estandarte do Grupo Dramático Lisbonense
uma flâmula do Vasco da Gama,
acentuando que o fazia com grande satis-
fação, apesar de ter sido, na juventude,
«torcedor» do Fluminense. Declaração essa
que um «torcedor» do Fluminense não se
animaria a fazer em publico na década
jacobina de 1920-1930...

Se se atenuou decisivamente o conceito
malicioso do Vasco na alma popular, e se
ele é hoje considerado tão brasileiro como
qualquer outro, não decresceu, contudo,
o entusiasmo dos Portugueses do Rio por
esse velho club. Cada imigrante portu-
guês que se radica no Rio é, a partir do

momento da chegada, um vascaíno exal-
tado. E a velha guarda jamais abandona
as suas convicções, sendo ainda o Vasco o
club capaz dos mais pesados sacrifícios
de ordem financeira, para a manutenção
do seu quadro de «cracks».

Li, há dias, nos jornais, um telegrama do
Rio de Janeiro, em que se vê até onde vai
a emoção do «torcedor» lusitano numa
disputa em que jogue o Vasco. No Estádio
do Maracanã, o Vasco enfrentava o Fl-
uminense. Na «torcida», infatigável, o comer-
ciante português Nino Pereira acompanha-
va todos os lances da partida como se
assistisse a solução de um caso pessoal.
Em dado momento, o árbitro marca duas
penalidades severas contra o Vasco da Ga-
ma e o Fluminense destaca o seu artilhei-
ro mais violento para bater os «penalties». A
distância era reduzida, o artilheiro pe-
rigoso e Carlos Alberto, o «keeper» vas-
caíno, tinha na sua perícia a chave do su-
cesso do jogo! O primeiro «penalty» foi
batido e Carlos Alberto, apesar de tudo,
manteve a situação! Mas seria muito de-
separar que o segundo «penalty» fosse de-
fendido da mesma forma espectacular...

Sobressaltado, já quase sufocado, o co-
merciante Nino Pereira esperou que o
guarda-redes cruzmaltino repetisse a pro-
eza. O artilheiro bateu a penalidade e Car-
los Alberto fez a sua segunda defesa ma-
ravilhosa da tarde! A «torcida» vascaína
delirou—mas a paixão desportiva de Nino
Pereira e o seu sentimento patriótico, exa-
cerbado ante a imagem de dois perigos
sucessivos foram mais fortes que a sua li-
mitada condição humana. Morreu em ple-
no delírio e tão grande era a alegria que
o possuía no momento do colapso car-
díaco que, morto, do momento do entu-
siasmo só lhe faltavam os gritos de triunfo,
pois seu rosto era todo «um sorriso de sa-
tisfação» (como reza o telegrama que
narra o facto).

A ideia já ocorreu a vários clássicos e
foi aproveitada pelos poetas em diversas
formas. Mas também no caso de Nino Pe-
reira a morte deixou de ser trágica e per-
turbadora e passou a ser bela... Não ti-
vesse ele morrido sorrindo e conservado
o seu sorriso mesmo depois da morte!

DONATELLO GRIECO

As greves em França

(Continuação da 1.ª página)

reunir-se antes da quarta-feira da
próxima semana. Crê-se que confia
em que acalmará o desassossego social.
—(Reuter).

O objectivo dos decretos publicados

PARIS, 10.—Os decretos que o Con-
selho de Ministros de ontem a noite
aprovou, são afinal os que tinham sido
previstos e muito menos terríveis do
que pensavam os sindicatos. Assim, os
círculos políticos discutem se as gre-
ves recentes na base de falsas informa-
ções ou, de facto, uma conspiração
contra o Governo, ou ainda uma ma-
nobra dos estados-maiores dos sindi-
cados da Força Operária para realça-
rem o seu prestígio.

Os decretos mantêm-se no âmbito
da lei de 11 de Julho e do mandato
que o Parlamento deu, nessa data, ao
Governo para levar a cabo economias.
Assim, e por exemplo os que se referem
aos funcionários publicos (regime das
reformas) não alteram de forma al-
guma—segundo acentuou o informa-
dor governamental ao dar conheci-
mento das medidas assentes em Con-
selho de Ministros—o Estatuto do
Funcionalismo. No seu conjunto os 19
decretos aprovados—como acentuou o
informador governamental—tendem a
diminuir os encargos da nação por via
de economias e reformas, melhorar e
estimular o sector económico, estabe-
lecer a livre concorrência, reprimir
abusos especulativos, desenvolver a
construção civil e defender a moeda.
E como hoje devem sair a publico, a
Imprensa da manhã inclina-se a pen-
sar que a jornada de hoje será deci-
siva, porquanto se tratará de saber se
os funcionários, e mais particularmen-
te os empregados dos C. T. T., ficam
ou não convencidos que não estão
ameaçados.

«É certo—diz a propósito o «Parisien
Libéré» que as relações entre poderes

publicos e grevistas continuam a ser
tensas». Prossegue a inquietação—
acrescenta. Ninguém ignora que no
actual clima social o menor incidente
é susceptível de pôr termo à relativa
tranquilidade reinante. Os centros sin-
dicaes não escondem que se trata mais
dum «armistício» que duma solução
definitiva». O «Figaro», salientando
que os decretos não modificam o regi-
me de forma dos funcionários e que,
portanto, a principal inquietação dos
grevistas não tinha fundamento, não
perde de vista que a greve não era só
«defensiva», mas dava apolo a reivin-
dicações anexas, como fossem os au-
mentos de vencimentos, «Provavelmen-
te—diz—o C. G. T. comunista vai ten-
tar explorar o terreno, insistindo nes-
sas reivindicações acessórias e tentan-
do prolongar a greve dos C. T. T.».

«L'Aurore» felicita o Governo por
não ter cedido perante a agitação. En-
tretanto, o «Combat» e o «Franc Ti-
reur» mostram-se quase seguros que
os decretos criam o risco de fazer que
a greve retome incremento. O «Franc
Tireur», sobretudo, deseja saber se o
Parlamento será ou não convocado e,
nesse caso, prevê que os deputados te-
rão de escolher entre abrir ou não a
crise. O Parlamento, no caso de inter-
vir—pensa aquele jornal—colocaria o
Governo em condições de pedir a dis-
solução da Assembleia Nacional.—
(France Presse).

Um tremor de terra

abalou a ilha de Itaca

ATENAS, 10.—Anunciou-se que morreram 3
pessoas e ficaram 50 feridas em virtude de um
tremor de terra que abalou a pequena ilha de
Itaca, no mar Jónico. Ficaram destruídas ou
avariadas cerca de 200 casas. O abalo durou 35
segundos e tinha o seu centro no estreito entre
Itaca e a ilha maior de Cefalonia.

Para a ilha de Itaca uma brigada de salvamen-
to com médicos e enfermeiras e o Governo gre-
go vai enviar, também, socorros.—(R.).

NA FRENTE DA FAMOSA TÉCNICA ALEMA



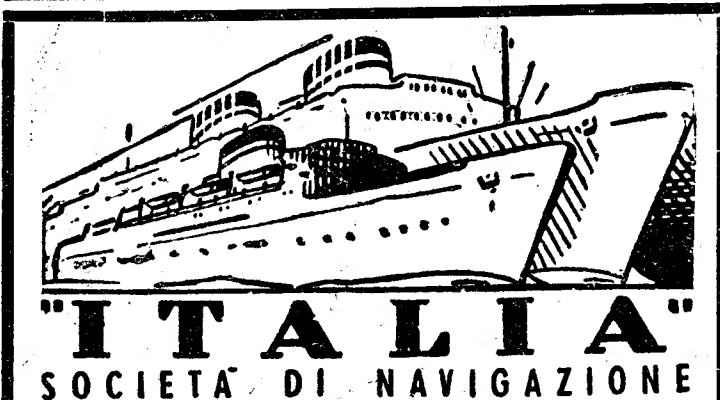
3.750\$

silo

DISTRIBUIÇÃO DA: FOCUS, LIMITADA
RUA CASTILHO 61 R/C LISBOA - TELEF. 56792

BOM LEILÃO

DE
RICA MOBILIAS, FINOS ADORNOS
Pratas, Bonitos mapas de finas tapeçarias, Lustres de cristal, «Garpettes» de Arraiolos e Beiriz, Louças da Índia, China e Japão, Cristais, Aparelho de T. S. F., Bronzes, Cortinas, Fogão esmaltado, etc., etc.
AV. VISCONDE VALMOR, 14, 3.º, ESQ.
HOJE, às 21 horas
PELAS MAIORES OFERTAS
SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO CONFORME ANÚNCIO JÁ PUBLICADO
A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª
TELEFONES 45347, 75722
Direcção de: JAYME SILVA — Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

Para:

HALIFAX e NEW-YORK
Os Paquetes

"SATURNIA"

Em 23 de Agosto

"CONTE BIANCAMANO"

em 4 de Setembro

"VULCANIA"

Em 8 de Setembro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MABOR

NO DESEJO DE CORRESPONDER CADA VEZ MAIS
À PREFERÊNCIA PELOS PNEUS DO SEU FABRICO

A MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

ALARGA A REDE DOS SEUS

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

APÓS A INSTALAÇÃO DOS POSTOS DE
LOUSADO: VILA NOVA DE FAMALICÃO
LISBOA: LARGO DO ANDALUZ, 15 - C
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 173-175
PORTO: (DISTRIBUIDORES GERAIS) P. DOS POVEIROS, 50

TEM AGORA O PRAZER DE ANUNCIAR A INAUGURAÇÃO DO DE

VILA REAL

TRÁS-OS-MONTES



18-53



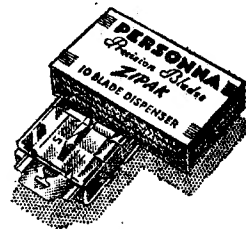
Barbeie-se como
um principe
com

PERSONNA

Se bem que seja uma obra-prima de precisão, PERSONNA não custa mais do que outras laminas de alta qualidade. O prático Distribuidor ZIPAK, com 10 laminas, custa apenas Esc. 13\$00. Pacotes de 5 laminas 6\$50. A venda em todos os estabelecimentos

DISTRIBUIDORES GERAIS:

José Antunes d'Oliveira, Herdeiros-Praça da Figueira, 11-1.º
LISBOA



COOPERATIVA PREDIAL PORTUGUESA

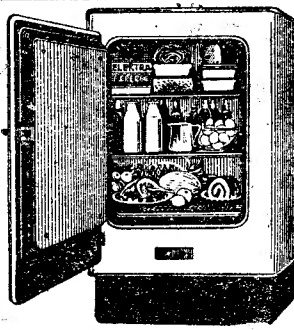
Faz-se publico que até ao dia 15 deste mês se encontra aberto concurso para a construção de 10 das 30 moradias que esta Cooperativa vai construir no Bairro de Alvalade, em regime de empreitada.

O programa do concurso, o caderno de encargos e projectos, encontram-se patentes na sede, Rua do Arsenal, 160, 2.º, das 10 às 17 horas. Lisboa, 10 de Agosto de 1953.

A DIRECÇÃO

António Pires

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Aguarda, no Café Jardim.



Elektra

Com todos os requisitos
dos Frigoríficos de alto preço
GARANTIDOS
PELA FABRICA
Desliga automaticamente
Fabrica 12 cubos de gelo

LARG.: 0,56 — PROFUNDIDADE: 0,55 — ALT.: 0,80
CONSUMO REDUZIDO

PREÇO, incluindo todos os acessórios, Esc. 4.900\$00
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes em Portugal:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.
R. dos Fanqueiros, 65, 4.º — LISBOA — Telef. 28422

TAUROMAQUIA

O Novo Regulamento

Do distinto aficionado sr. eng.º D. Luís de Lancastre recebemos a seguinte carta:

«Antes de tudo queria felicitá-lo pelas tão acertadas considerações que, na sua resenha da corrida de 16 de Julho, fez às consequências do novo Regulamento. Acabo de ler este, que toda a gente discutia sem o ter visto e sem sequer saber onde se podia encontrar, motivo porque tardei bastante em o adquirir. E não é barato! Mas como se trata duma edição limitada e que, provavelmente, não será reimpressa, talvez venha a ter feito um bom negócio.

Mas se lhe escrevo não é com a ideia de vir fazer comentários, que seriam fáceis mas muito longos, é apenas para pedir o seu auxílio a ver se me consegue tirar umas dúvidas que surgiram no meu espírito. E, como, calculo que muitos outros aficionados também as terão, parecia-me de muito interesse a sua resposta vir na apreciada secção de tauromaquia. No caso do meu amigo não me poder informar muito lhe agradecia se conseguisse a publicação desta carta, na esperança de obter das entidades competentes, Sindicato Nacional dos Toureiros, Empresas, etc., um esclarecimento publico que, certamente, a todos interessará.

No Regulamento vejo que figuram matadores de touros, novilheiros e praticantes de novilheiro, sendo só a primeira categoria obtida no estrangeiro (suponho eu porque a redacção não é clara), e, havendo nesta vários grupos, nada se diz sobre o modo como é feita esta subdivisão, sendo natural que se baseie nas acções dos matadores em terras onde se matem touros; caso contrário dar-nos-ia sempre um pouco a mesma impressão que os chamados toureiros de Inverno. Também, no mesmo documento vemos que nos espécimenes formais há corridas de touros e novilhadas.

Seja-me permitido abrir aqui um parêntesis para fazer notar que, dividindo o artigo 2.º do citado diploma os espécimenes taurinos em Formais e Recreativos, isto parece indicar, implicitamente, que os formais não são recreativos, isto é, que são aborrecidos. Efectivamente é o que em geral sucede com essas corridas chamadas a espanhola, porque têm espadas, mas que estão traduzidas para português e por isso faltam os picadores, falta a morte do touro que sempre obriga as espadas a uma faena mínima de preparação, e falta o público entendido, que poderia suprir essa falta exigindo aos artistas o que fosse possível e lógico dada a sua categoria, o que eles cobram e o elevado preço dos bilhetes. Devo dizer que gosto muito das corridas a espanhola, mas lá, em Espanha, cá, e sem ter de invocar razões de patriotismo pois bastam as do ambiente e as dos interesses nacionais, prefiro mil vezes os nossos cavaleiros e os nossos forçados a tal tradução, na qual, hoje, só o touro é que tem a certeza de não morrer na praça, a não ser por uma distração fatal. Mas vou fechar o parêntesis para poder continuar com a questão que interessa.

O Regulamento está nitidamente influenciado pelas corridas e coisas de Espanha, é portanto legítima a comparação com o Regulamento espanhol em assuntos semelhantes e mesmo recorrer a ele nos casos omissos. Ora, no nosso Regulamento, lê-se que nas corridas de touros os matadores de touros lidarão touros e que nas novilhadas haverá novilhos que serão lidados por novilheiros. Mas não se define o que são touros e o que são novilhos. Por isso consulte o Regulamento espanhol, o que me parece lógico porque aí também se dá a mesma definição dessas duas categorias de espécimenes taurinos, e nele vi o seguinte: As rezes a lidar nas corridas de touros deverão ter quatro anos feitos e menos de sete e o seu peso deverá ser superior a 470, 445 ou 420 quilos, conforme a categoria da praça. Para as novilhadas a idade deve ser superior a três anos e inferior a seis, não podendo exceder quatro nas novilhadas sem picadores. Ora agora pergunto eu, e estas são as dúvidas que eu gostava de ver levantadas: Teremos nós touros nas corridas em que actuem os matadores de touros? Isto é: veremos lidar animais de quatro anos e com aqueles pesos?

Era lógico que assim fosse! São os Regulamentos que o indicam. E nada há que o impeça!

E não venham com o estafado argumento de que «não há varas, como há em Espanha».

porque também aí os «caballistas» recebem com rojões de castigo, para os segurar, os novilhos em pontas (muito serradas) e cá vimos nos nossos cavaleiros tourear, com farpas, touros de bom tamanho! Também não concordo com isto, que também deve fazer parte da tal tradução do espanhol, mas o que eu não posso perceber, e calculo que ninguém, é a razão porque nessa tradução os touros aumentam para uns e diminuem para os outros.

Eu falei em touros! Manifestamente, na corrida de 16 de Julho, não os vimos para os espadas. E parece-me que na do fim desse mês, também não, porque, embora os bichos estivessem gordos e estivesse melhor estudada a transição para os de cavaleiro, eu tive a impressão de que não deviam ter os quatro anos.

Mas então, a ser assim e a continuar assim, teremos matadores de touros a tourear novilhos, o que é um contrasenso, e até uma infracção ao Regulamento novo, que diz, taxativamente, que nas corridas de touros entram matadores de touros e touros. Logo, ou se modifica já o recém-nascido Regulamento, ou se dá nova ideia de touro; animal de três anos (ou mais), o que iria contra todos os costumes e definições portuguesas e estrangeiras, ou os que fiziam e defendem o Regulamento, devem ser os primeiros a fazê-lo cumprir integralmente, sem rodeios e sem receios!

Mas se nada disto se fizer, se continuarem esses espécimenes mixtos, de matadores de touros a tourear novilhos, é da mais elemental justiça que a classificação do espectáculo baixe a dos elementos de menor categoria que nele entrarem. Isto é: passarão a ser novilhadas!

Mas em Espanha, no México, etc., as novilhadas são mais baratas do que as corridas de touros? E cá? Em que ficávamos? Ou em que ficamos?

E isso que eu gostaria muito de saber. E calculo, que muitos outros aficionados também. Que nós escolheira quem o puder fazer, é o grande favor que eu peço se isso não for possível ao meu amigo.

E termino esta, que já vai muito longa, pedindo muita desculpa ao seu jornal pelo espaço que lhe venha a tomar, e agradecendo-lhe antecipadamente o seu interesse.—Luís de Lancastre.

P. S. — Já depois de terminada esta carta li, num jornal da manhã, a notícia de que se ia realizar numa cidade da provincia alentejana, e como um numero da sua «Feira de Agosto», uma tourada em que participam um matador de touros e um novilheiro.

Confesso que isto me causou surpresa, pois parece-me ser mais uma infracção ao discutido Regulamento, além de ser contra os usos de Espanha (que cá pretendem implantar) e contra o conceito de ética profissional que têm alguns artistas.

Não será isto mais uma prova de falta de coerência entre os ideais e as realidades e a



A figura de que a festa de touros está necessitando ha-de surgir, como sempre aconteceu, de Cordova ou de Sevilha e, entre os novos desta cidade andaluza, aquele que mais e melhor tem confirmado as suas possibilidades, e repetidas vezes em Madrid, é Mario Carrion, do bairro da Macarena, que no próximo sábado faz a sua apresentação nas Caldas da Rainha

confirmação de que a tal tradução do espanhol nunca pode ser perfeita entre nós.

Não seria melhor deixarem-se de distinções de classes, grupos, categorias, etc. e de regulamentos, artigos e parágrafos, que são inúteis se não forem capazes de os observar?—L. L.

Aceitando haver infracção do Regulamento, permitimo-nos achar muito bem que Diamantino Visu alterne com novilheiros que mereçam estímulo, como Francisco Mendes ou Joaquim Marques, e censurámos Luis Miguel quando em Vila Franca se recusou a alternar com Manuel dos Santos, ainda novilheiro. Em Portugal não há matadores, porque se não mata, nem distinção, porque todos lidam novilhos.—El T. P.

Em Alcochete

ALCOCHETE, 10 — Com meia casa lidaram ontem touros de Infante da Camara os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde, ovacionados, bem como os «diestros» Diamantino Viçeu, com volta á arena no seu 1.º, e Manolo Carmona, aplaudido.

Na Póvoa

PÓVOA, 10 — Com boa entrada, lidaram touros de Cláudio Moura os cavaleiros Fernando Salgueiro e Francisco de Mascarenhas, ovacionados, e os «diestros» Pepe Bienvenida e Manuel dos Santos, este com duas voltas á arena e o primeiro com uma.

A evocação

do primeiro automóvel
que um dia apareceu
na povoação de Venda da Cruz

O padre anunciara, na missa de domingo, que á tarde passaria, na estrada real, uma coisa nunca vista que causaria o espanto de todos.

Segundo informações que tinha por verdadeiras, tratava-se de um carro que andava sem ser empurrado ou puxado por animal de qualquer espécie, recomendando que não se assustassem, pois muitas coisas estavam ainda para aparecer. Quem quisesse vê-lo passar que fosse para os lados da Venda da Cruz e esperasse á borda da estrada.

A saída da igreja não se falava noutra coisa. Podia lá ser?! O comboio não era, com certeza, pois esse já não era novidade para ninguém e, além disso, não andava pela estrada...

Não estava em jogo a palavra honrada do velho prior, mas havia a desconfiança de que algum engrachado, de mau gosto, o tivesse enganado na sua boa fé, levando-lhe «lebre» de tão grande tamanho para ele pôr a correr.

Depois do almoço, comido á pressa, fez-se romaria para o local indicado. Os mais atrevidos procuraram posições ao longo das bermas da estrada e os mais prudentes ficaram pelas encostas vizinhas á sombra do pinhal.

Fervilhavam os comentários, a curiosidade subia a todo o momento, mas a hora do jantar já lá ia, o Sol estava mesmo a dizer adeus, e o carro que andava por si nada de aparecer! A coisa começava a estar «torta», pois a impaciência e o desespero principiavam a fazer das suas.

Os velhos não levavam á paciência que o seu tão respeitado prior tivesse sido enganado, e os novos, de sangue na guelra, juravam aos seus santos que, se descobrissem o malandrete, lhe partiriam as costelas. Era brincadeira demasiadamente pesada para poder ser levada á conta de risota e não se ludibriavam assim, impunemente, um santo velho e o povo de uma freguesia!

Estavam as coisas neste pé quando se avistou ao longe, vindo dos lados de Pombal, um carro-fantasma, envolvido em negra fumaçada e fazendo uma barulheira infernal. Arrastava-se penosamente pela estrada, em marcha de procissão, vomitando chamas e fumo por todas as juntas e provocando tão grandes explosões que faziam lembrar as perigosas trovoadas de Maio.

Os mais argutos conseguiram lobrigar duas pessoas mascaradas em cima daquele inferno movido, mas ficaram desconhecendo a sua raça, porque uma espécie de capacete e os óculos que utilizavam as tornavam irreconhecíveis, dando-lhe o aspecto das lendárias figuras pré-históricas.

Toda a gente ficou pasmada e agora é que não havia duvida alguma sobre a existência do carro que andava por si...

Os velhos benzeram-se e os novos recolheram a fala ao bucho, envergonhados das ameaças dirigidas ao suposto engrachado da sua imaginação.

Eu também assisti á passagem dessa «coisa extraordinária» e lembro-me, muito bem, dos comentários provocados por tal acontecimento.

A Teresa Esperta, mulher já centenária e muito entendida lá do lugar, dizia que tudo aquilo era obra de Franceses a prepararem nova invasão. Para criar dificuldades ao inimigo, aconselhava a que deitassem fogo a tudo quanto fosse de comer, despejassem as talhas do azeite e os pipos do vinho, e enterrassem os valores em panelas perto das eiras. As pessoas que andavam á roda dos 60 anos, um moito de les, como nesse tempo se dizia, muito agarradas aos seus magros haveres, não perfilhavam a opinião da centenária e afirmavam, antes, que o que tinham visto passar era apenas uma invenção do diabo para anunciar o fim do Mundo!

E foi assim, no meio desta atmosfera saturada de previsões tão «optimistas», que eu, cheio de medo e agarrado ao casaco de meu pai, vi passar o primeiro automóvel na Venda da Cruz.

A. PELARIGA

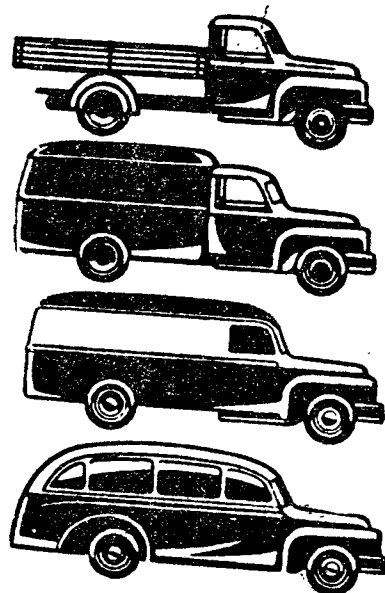
Melhoramentos em Arouca

AROUCA, 8 — Estão quase concluídas as obras de restauro dos Paços do Concelho que se iniciaram em Março de 1952. Entretanto, continuam os trabalhos de beneficiação do convento, que têm merecido o melhor carinho das autoridades, e iniciaram-se os estudos do troço da estrada, a partir do Camarão até ao rio Paiva, que há de pôr em comunicação Arouca com Alvarenga, velha aspiração do povo arouquense.

AVISO

Ficam prevenidos os Srs. Armazenistas de Mercadoria, que é o suficiente telefonarem para o n.º 66648 para adquirirem o delicioso ATUM de direito em puro azeite de oliveira na marca D. PAIO cuja qualidade já V.ª S.ª conhecem muito bem.

HANOMAG



A camioneta que satisfaz todas as exigências do Comércio e da Indústria de hoje. De motor altamente económico, estas magníficas camionetas desenvolvem uma energia nunca igualada mercê da perfeita montagem das suas peças sobre-



dimensionadas

CHASSIS PARA 640 QUILOS, 1,5 e 2 TONELADAS

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

Avenida Guerra Junqueiro, 24-C — Telefone 78029

AGUARDENTE 1920
Um Produto Nacional Incomparável

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Sede — Rua de Sá da Bandeira, 517, 1.ª

PORTO

CAPITAL SOCIAL... 70.000.000\$00
CAPITAL REALIZADO... 14.000.000\$00

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Encontrando-se inteiramente subscrito pelos fundadores o capital inicial de Escudos: 70.000.000\$00, o Conselho de Administração, para cumprimento do § 1.º do Art.º 4.º dos Estatutos e de acordo com as demais disposições Estatutárias, vai proceder ao aumento do Capital Social para Esc.: 110.000.000\$00, emitindo 40.000 acções do valor nominal de Escudos: 1.000\$00 cada.

Esta emissão destina-se exclusivamente ao publico, de forma que as economias particulares possam colaborar, em larga medida, nos objectivos eminentemente nacionais que esta Empresa tem em vista — o aproveitamento de quedas de água no Rio Douro. Com o intuito de também se favorecer este propósito, consentem os Estatutos da Empresa que o capital uma vez liberado, vença juro intercalar durante o período de realização da primeira fase do empreendimento.

As condições desta emissão, sujeita a rateio, são as seguintes:

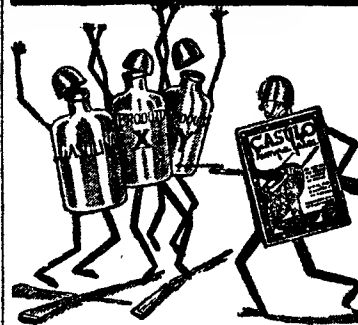
- 1.º) — As acções são do valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, em títulos de 1,5, 10,25 e 50 acções;
- 2.º) — O pagamento será feito em 4 prestações a saber:
 - 1.ª — 20% no acto da subscrição
 - 2.ª — 30% de 15 a 30 de Dezembro de 1953
 - 3.ª — 25% de 15 a 30 de Junho de 1954
 - 4.ª — 25% de 15 a 30 de Dezembro de 1954
- 3.º) — Ao capital subscrito e inteiramente liberado, é garantido juro anual de 4% a partir de 1 de Janeiro de 1955 e por período não superior a três anos. Este juro será pago por semestre, respectivamente em 2 de Julho e 2 de Janeiro de cada ano, com início em 2 de Julho de 1955;
- 4.º) — Terão preferência as subscrições até 100 acções;
- 5.º) — No momento da inscrição o subscritor deverá declarar se deseja que as suas acções sejam nominativas ou ao portador;
- 6.º) — A subscrição estará aberta de 17 a 22 de Agosto inclusivé na Sede Social e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL

Porto, 9 de Agosto de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RENDERAM-SE



Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao «CASULO LIMPA-FATOS» se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos! Cada pacote, que custa apenas 2\$50, dá para um litro de solução. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, que limpam e dão maior duração aos tecidos.

Em todas as boas drograrias do País.

Únicos fabricantes:

Soc. Port. de Sabões, Lda
R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA
Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecerem confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

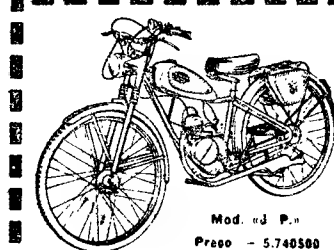


Milhares de utensílios da cozinha fabricados por ALMIM com alumínio puro estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdadeiro prazer!



Louças de alumínio de formatos originais a preços excepcionais

COMPRE NA ALMIM
Rua do Loreto, 61, sobre-loja
— Lisboa —



Mod. «J. P.»
Preço — 5.740\$00

"VILAR-PACHANCHO"

UMA SUPERIOR PRODUÇÃO
DA INDÚSTRIA NACIONAL

MICROMOTOR, LDA.

Av. Paris, 3 — Telef. 7-6338/9 — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE ÁFRICA

Paquete «MOUZINHO»

A sair em 17 de Agosto para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Escala previamente Leixões, recebendo carga em Lisboa até ao dia 12 de Agosto.

N/ZM «BENGUELA»

A sair em 21 de Agosto, com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



Representante exclusivo para
Portugal e Ultramar:

Sociedade de Representações
Artur Pereira da Silva

Av. do Aeroporto, lote, 89
Telefone 74857

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tele. 22089 - 845454
Das 14 às 18 horas

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM AUTOMÓVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

Vida cara? Não!

Refeições completas a 7\$50 (séries de 10 refeições \$300). Sala típica e arejada.

LUSITANIA-BAR

Travessa da Glória, 23

ATRAENTE CORRIDA DE TOIROS NA FIGUEIRA DA FOZ

DOMINGO, 18
«EXPRESSO POPULAR» A FIGUEIRA DA FOZ
70\$00

HORÁRIO PROVISÓRIO

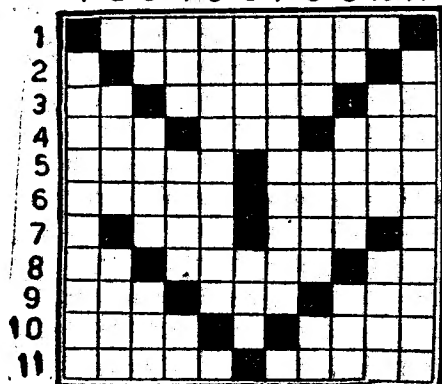
Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-45. Regresso à mesma estação às 0-50.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» de Lisboa-Rossio (Tels. 33180 e 33187).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3913

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Escarnios. 2—Torrenciais. 3—Artigo definido. Fecharam as asas para descer mais depressa. Batráquio. 4—Título de uma comédia de Aristófanes. Múgoa. Chegar. 5—Mitra papal. Demolir. 6—Compareceras. Poema. 7—Catedrais. Data célebre. 8—Dirigir-se. Monarquia. Nociva. 9—Laços apertados. Santo. Maior. 10—Magnetes naturais. Cidade do Brasil. 11—Lugar verde e aprazível no meio do deserto. Têm ciúmes.

VERTICAIS: 1—Carnificina. 2—Partir. Cidade de Itália. 3—Antes de Cristo. Substância resultante da combinação de um ácido com uma base química (pl.). Ilesas. 4—Chefe etíope. Vaso para o forno depois de aquecido. Nota de música. 5—Tratasses. 6—Nome de homem. Seguiam. 7—Arabe. 8—Dá-mos. Suspendo. Motivo. 9—Artigo definido. Avistará. Doença. 10—Gracjavam. Reside. 11—Investiram contra.

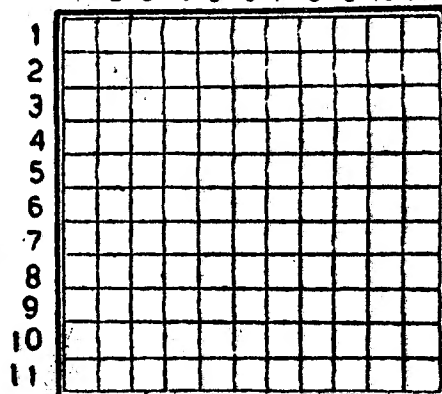
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3912

HORIZONTAIS: 1—Simultaneas. 2—Acima. Falta. 3—Fará. Riu. Al. 4—Ada. Piastra. 5—Rá. Som. Eial. 6—Sós. Mal. 7—Sim. Mos. Si. 8—Pecamos. Aer. 9—H. Doi. Prim. 10—Adros. Liaca. 11—Ressalvaram.

VERTICAIS: 1—Sáfara. Piar. 2—Içada. Seide. 3—Mira. Sic. Rs. 4—Uma. Somados. 5—Lá. Pós. Mosa. 6—Rim. Moi. 7—Afia. Mos. LV. 8—Nauseas. Pia. 9—El. Til. Arar. 10—Amarrara. Seica. 11—Sala. Firmam.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 721

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Trago. Filósofo, um dos sete sábios da Grécia. 2—Lavrei. Dogura. Isolado. 3—Limpas com água. Monarca. 4—Estérel. Guarneça. 5—Macacos americanos. Preposição e artigo. 6—Preposição. Divisão de uma casa. Apelido. 7—Campeão. Têm conhecimento. 8—Pronome pessoal (pl.). De Roma. 9—Pátria. Gracejara. 10—Carta de jogar. Moeda japonesa. Pronome possessivo (pl.). 11—Estampilhas. Tecido transparente de linho ou algodão.

VERTICAIS: 1—Salamaleque. Datas célebres. 2—Rezar. Doença. Catedral. 3—Emendar provas tipográficas. Chiste. 4—Antigos panos de listas. Retirava-se. 5—Ratazanas. Rente. 6—Casa antiga de família nobre. 7—Ente. Gosto. 8—Líquido gorduroso. Atalho. 9—Cólora. Oceanos. 10—Artigo definido. Laços apertados. Navios antigos. 11—Algarismo. Persegue.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 720

HORIZONTAIS: 1—Nelas. Bebam. 2—Ara. Teve. 3—Vi. Ameia. Ar. 4—Age. Aar. Vir. 5—Lira. Rara. 6—Are. Lago. 7—Ouro. Sova. 8—Aos. Ave. sim. 9—Rs. Drama. Na. 10—Mais. Pior. 11—Sólio. Tanso.

VERTICAIS: 1—Naval. Paris. 2—Erigia. Os. 3—Lá. Erros. ML. 4—Asa. Aru. Dai. 5—Má. Brário. 6—Tear. Ovas. 7—Beiral. Em. 8—Eva. Rás. Apa. 9—Bê. Vagos. In. 10—Ai. Ovinos. 11—Morro. Amaro.

FRACTURÓU O CRANIO
quando patinava

EVORA, 10—O menor de 13 anos, Laurentino dos Anjos Fernandes Serrano, que patinava no ringue da Esplanada-Parque, em Estremoz, chocou violentamente com um ferro da vedação onde fracturou o crânio. Conduzido ao hospital local ficou ali internado.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação de Natação de Lisboa escreve-nos, agradecendo a colaboração dada pelo nosso jornal à sua iniciativa, «Primeira quinzena de natação lisboeta».

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado geral do tempo em Portugal mantém-se sob a influência conjunta do anticiclone dos Açores e duma depressão centrada nas proximidades de Portalegre. O céu apresenta-se nublado em algumas regiões, há nevoeiros noutras, e os ventos são bonançosos de direcção variável.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu com nebulosidade variável, geralmente fraca nas regiões a Sul do Cabo Mondego, e nublado a Norte. Vento bonançoso, por vezes moderado dos quadrantes de Norte. Nevoeiros matinais na orla costeira ocidental. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — As 18 e 30: Danças; às 19: Noticiário; às 19 e 05: Música sinfónica; às 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; às 20: O caso do dia; às 20 e 15: Música ligeira sinfónica; às 20 e 30: Noticiário regional; às 20 e 35: Que quer ouvir?; às 21: Noticiário e desdobramento.

Programa «A» — As 21 e 15: Conjuntos; às 21 e 30: Rádio-Desporto; às 22: Música ligeira espanhola; às 22 e 20: Música de Salão; às 22 e 30: Teatro das Comédias: «Uma Porta Deve Estar Aberta ou Fechada», de Alfred Musset; às 23: Fados e Guitarradas; às 23 e 20: Danças; às 23 e 30: Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B» — As 21 e 15: Música de tecto; às 22: Recital pelo violoncelista indiano Rohan Saran; às 22 e 20: Árias; às 22 e 30: Ciclo Beethoven; às 23 e 30: Juncção de emissores.

RÁDIO CLUBE — As 18: Concerto; às 18 e 30: Canções; às 18 e 45: Imagens por música; às 19: Asas; às 19 e 30: Aperitivo; às 20: Música brasileira; às 20 e 15: Noticiário.

As 20 e 20: Programa dos associados; às 21: Opereta «Sangue Vienense»; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 23 e 45: Solistas; às 0: Música de dança do Maxime; às 0 e 30: Orquestras de dança; às 0 e 45: Rádio-Jornal e fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 19 e 45: Marcha; às 19 e 46: Anuncio do programa; às 19 e 50: Orquestras de dança; às 20: Revista da semana; às 20 e 15: Noticiário; às 20 e 20: Terras do mundo; às 20 e 35: Valsas; às 20 e 50: Anuncio de encerramento; às 20 e 54: Marcha; às 20 e 55: Fecho.

VOZ DE LISBOA — As 18 e 30: Música variada; às 18 e 50: Colóquios de língua portuguesa; às 19: Artistas portugueses; às 19 e 30: Fecho. As 22: Reabertura, Música variada; às 22 e 10: Boletim do Ar do Ateneu Comercial de Lisboa; às 22 e 40: Cruzreiro musical; às 23: «Um cantinho e vocês»; às 23 e 20: Programa eventual; às 0 e 30: Conjunto «Bluc Star» e fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0: juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da República, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefânia, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 9—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dós)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro,

Os mais Revolucionários, os mais Modernos e os Melhores Produtos, sem sabão, para todas as lavagens caseiras:

Casulo - Textil - Líquido



Para louças, vidros, tecidos, etc.
Grande rendimento e concentração.
1 colher de chá para 4 litros de água.
Nas Drograrias, a 15500 o Kg., em fracções a partir de 1500.



Pacotes de 4500, 9550 e 17550. Grande rendimento.
1 colher de chá, rasa, para 4 litros de água.



Para roupas e tecidos finos.

Grande rendimento. 1 colher de chá, rasa, para 1 litro de água. Pacote 5500.

(Este produto, presentemente sem a mais pequena partícula de sabão, mantém aquela designação por ser já muito conhecido de grande numero de consumidoras).

UNICOS FABRICANTES:

Soc. Port.ª de Sabões, L.ª

Rua dos Lusíadas, 29 — LISBOA

A unica fábrica portuguesa que maior numero de produtos e dos mais originais apresenta para uso caseiro e pessoal. — Presentemente, 35 produtos, e, em breve, mais 15 produtos!

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heitor Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurca, 126—Tel. 31531.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 101	776\$	775\$	777\$
Consolidado 3 % T. 101	844\$	844\$	845\$
Consolidado 3 1/2 T. 101	986\$	985\$	987\$
Centenários 4 % ...	2.195\$	2.194\$	2.197\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	958\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	958\$	958\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950\$	955\$
Externas 1.ª série ...	—	1.228\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225\$	1.227\$
Externas 3.ª série ...	—	1.340\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.350\$
Cautelas 3.ª série ...	150\$	149\$	151\$

Ações			
Esp. St.º ...	—	5.020\$	—
Lisboa e Açores port.	—	—	1.480\$
UL—amarino cp. T. p.	—	1.455\$	1.465\$
Portugal port. T. p.	—	1.490\$	—
Mundial ...	—	1.950\$	2.000\$
Nacional ...	—	1.800\$	1.950\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	205\$	210\$
Cimentos Tejo ...	—	364\$	370\$
Cimentos Leiria T. p.	—	490\$	520\$
Credito Predial port.	—	205\$	215\$
Gas Electricidade cupão	175\$	175\$	175\$
Alto Alentejo cupão...	137\$	137\$	138\$
Industrial Aliança ...	—	396\$	400\$
Portugal e Colónias ...	359\$	359\$	360\$
Nac. Navegação T. p.	—	1.210\$	—
Colonial de Navegação	765\$	760\$	765\$
Port. de Pesca T. p.	1.045\$	1.042\$	1.048\$
Port. de Tabacos cupão	438\$	438\$	439\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	570\$
União Eléctrica Port.ª	211\$	210\$	212\$
Cassequel ...	1.495\$	1.494\$	1.495\$
Agrícola das Neves ...	—	1.060\$	1.100\$
Agricultura Colonial ...	—	643\$	650\$
Açúcar de Angola ...	—	3.395\$	—
Buzi ...	157\$	157\$	157\$
Cabinda ...	—	223\$	227\$
Ilha do Príncipe ...	—	1.338\$	1.342\$
Zambézia T. de 25 ...	116\$	116\$	116\$
Moçambique ...	—	151\$	153\$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.385\$	1.400\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	106\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	98\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RU. DO OURO, 72 — TELEF. 21273

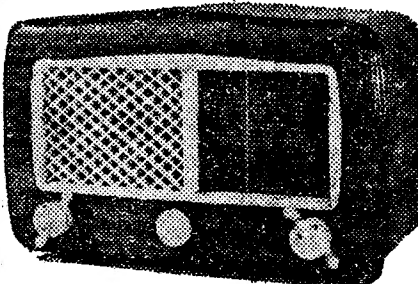
O abastecimento de água
a Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 10 — Esta vila pretende ver resolvido com urgência o seu abastecimento de água. Nos últimos anos, a Câmara Municipal pretendeu resolver o problema, comprando água a particulares e vendendo-a, depois, a 4 escudos.

Todavia, apesar desse elevado preço, o sistema de abastecimento é ineficaz e, assim, urge que a municipalidade procure uma solução mais de acordo, não só com as necessidades da população como com o seu estado económico.

LUXOR Modelo 493

Potência dum rádio grande
Captação dum rádio grande
Características dum rádio grande



Esc.: 2.490\$00

Tudo concentrado numa luxuosa caixa de dimensões moderadas e a preço reduzido

Mod. 493 W: para corrente alterna

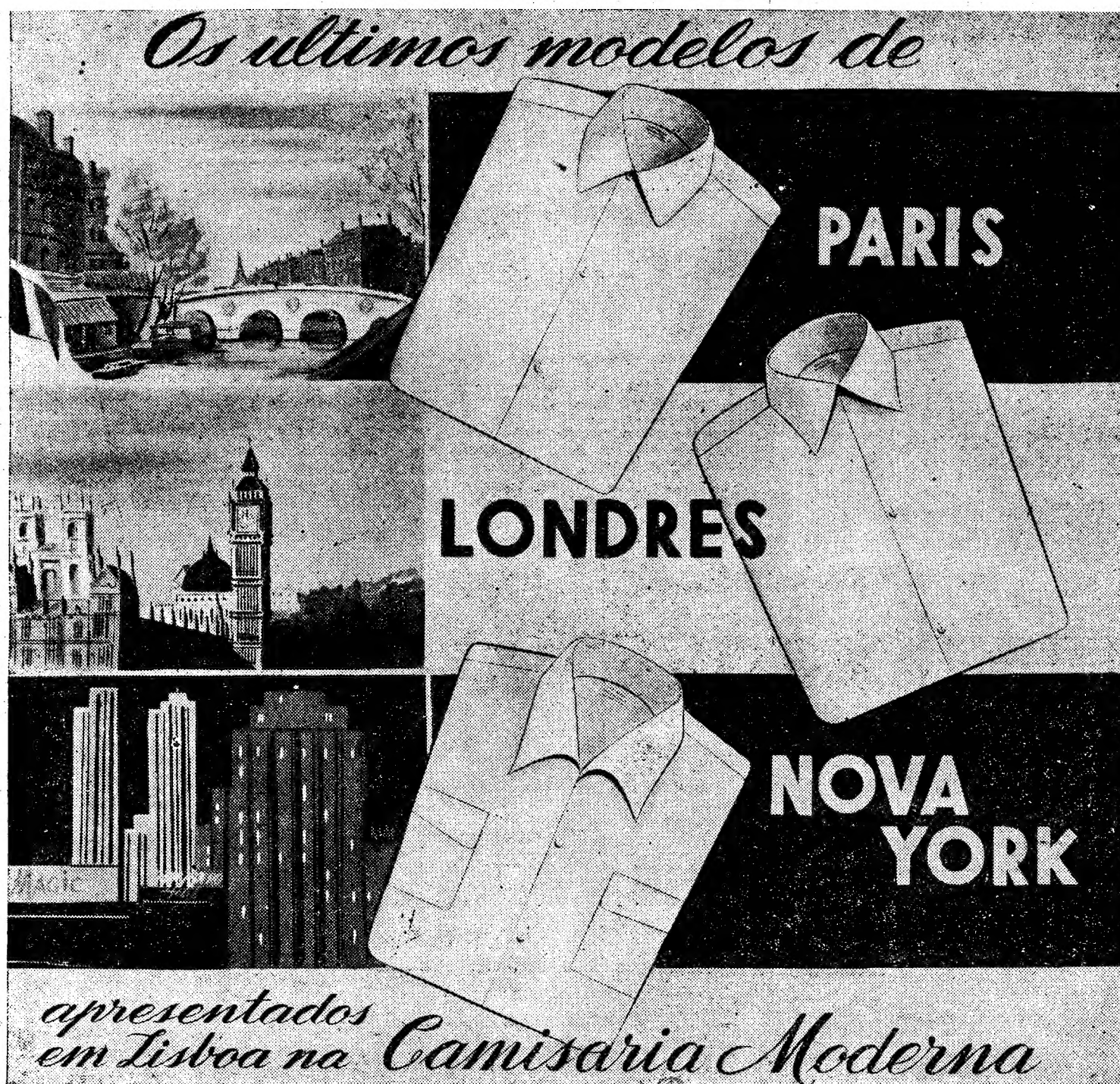
493 h: " " " "

e continua

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Os ultimos modelos de



PARIS

LONDRES

**NOVA
YORK**

*apresentados
em Lisboa na Camisaria Moderna*

**Portugal de lés-a-lés usa as Ca-
misas do Rossio, 110**

Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam
Se verificar o contrário faremos por medida
sem aumento de preço

Temos camisas feitas até à medida 48

ESTA CASA TEM O MODERNO SISTEMA DE AR CONDICIONADO

DE LUTO

Ministro Alfred Brunner

Causou geral consternação, em especial nos meios oficiais e do corpo diplomático, o falecimento do ministro da Suíça em Lisboa, sr. Alfredo Brunner, ocorrido ontem na sua residência, como noticiámos.

Em sinal de sentimento, no palácio da Nunciatura Apostólica e em todas as embaixadas e legações dos países representados nesta capital, foi colocada a bandeira a meia haste.

Hoje, de manhã, empregados da Agência Magnó procederam à soldagem do caixão de chumbo. O corpo do ilustre extinto, encerrado numa rica urna de carvalho, segue amanhã, por via aérea, para Berna, onde ficará depositado em jazgo.

Durante o dia de ontem e de hoje, estiveram na residência do extinto funcionários superiores e do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, vários membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa, muitas individualidades portuguesas e membros da colónia helvética no nosso País.

O funeral realiza-se às 14 e 30 e serão prestadas honras militares.

Em frente da residência do extinto, na Avenida Praia da Vitória, 48, 4.º esq., formará uma força de infantaria da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda de música. Um esquadrão motorizado da mesma corporação, também de grande uniforme, escoltará o féretro até ao Aeroporto, onde chegará às 15 horas e embarcará logo no avião, que partirá uma hora depois.

Acompanha o corpo a sr.ª D. Dora Sgourdeos Brunner, viúva do falecido diplomata.

Capitão Celestino Augusto da Costa

Da igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta tarde o funeral do sr. capitão Celestino Augusto da Costa, presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, de onde veio um autocarro com os vereadores e outras autoridades e individualidades locais.

O extinto era natural de Évora e contava 77 anos, tendo exercido exemplarmente várias comissões de serviço em África, onde foi capitão-mor do Cuanhama e comandante da base das operações à Lunda em 1921. Era também presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos, onde desfrutava de grandes simpatias, pois foi grande defensor da vila desde que ali fixou residência.

MORREU NO BANHO

MONÇÃO, 10.—Quando tomava banho, com mais dois companheiros, no sítio da Reguenga, no rio Moura, foi acometido de congestão e morreu o estudante Eugénio Alves de Castro de 16 anos. Os dois companheiros do infeliz Eugénio tentaram salvá-lo mas não o conseguiram.

O desastre causou viva consternação naquela freguesia, onde a família do extinto é muito estimada.

Declaração

Sergio & Silva, Limitada

Para os devidos e legais efeitos os abaixo assinados, Joaquim da Silva e Sérgio Bernardo Ferreira, vêm declarar publicamente que em consequência das escrituras lavradas em 11 de Junho e em 25 de Julho deste ano de 1953, o ex-sócio Apolinário Marques, dividiu e cedeu em partes iguais, a favor dos signatários, a quota que possuía nesta firma, e liquidou para com a sociedade todo o passivo que foi apurado e de que o referido Apolinário Marques se confessou responsável.

Em consequência, os signatários vêm comunicar publicamente por este meio, aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, que a Firma «SERGIO & SILVA, LIMITADA», continua sob a sua gerência e com o seu firmado crédito, a sua vida social, sempre firmada na sua honestidade e comprovada correcção.

Lisboa, 10 de Agosto de 1953.

a) — Joaquim da Silva

b) — Sérgio Bernardo Ferreira

(Segue o reconhecimento)

La Société Suisse de Lisbonne a la grande douleur d'annoncer à ses membres et amis le décès de son Membre honoraire

Monsieur Alfred Brunner

Ministre de Suisse

survenu le 9 août 1953.

La Société Suisse de Bienfaisance de Lisbonne a le profond regret d'informer ses membres du décès de son Conseiller et grand Ami

Monsieur Alfred Brunner

Ministre de Suisse

survenu le 9 août 1953.

Os Japoneses detiveram um barco soviético

que se tornou suspeito

TOQUIO, 10.—A Polícia declarou hoje que um suspeito espião comunista lhe dera informações que provocaram a detenção de um barco de pesca russo, em águas territoriais japonesas, no sábado, à noite.

A Polícia disse que o espião lhe declarou que a embarcação vinha para receber dele informações que colheira. A Polícia acrescentou que esse homem estava no Japão «há poucos dias» e desembarcou com cerca de um milhão de yens.

A guarda costeira japonesa, anunciando que detivera o barco—o primeiro navio russo confiscado pelos Japoneses desde a guerra—disse que ele se encontrava numa ilha para o interior das águas territoriais do Japão, ao largo de Hokaido, próximo da ilha de Sakalina, na posse dos Russos.

A bordo há 4 marinheiros russos que reconheceram que tinham penetrado em águas territoriais japonesas, mas por engano. Declararam que andavam à procura de outro barco russo que se tinha perdido no sábado. Quanto ao engano, justificaram-no com a bruma.—(R. e F. P.).

Mudou de casa e mudaram-lhe os haveres

A senhora Ernestina de Jesus Serra é uma septuagénaria, que reside só, na Rua Rui Barbosa, n.º 40, 2.º andar. Adoentada como andava, aceitou o convite de uma sua amiga, residente na Rua das Barracas para que fosse para sua casa até se restabelecer, no que ia pôr toda a sua boa vontade.

Ficou muito contente com a amabilidade, mas, logo a seguir, mudou de atitude, pois viu todos os seus haveres, constantes de mobília, louças da China, um relógio de sala, um cordão e duas pulseiras de ouro, serem mudados também de lugar.

Mesmo assim, doente e alquebrada, pôde apresentar-se na Polícia e queixar-se do logro.

A Polícia vai investigar.

FOI POR ORDEM DO REGEDOR

que o polícia danificou o bombo...

Publicou-se hoje, no «Diário do Governo», pelo Ministério do Interior, um despacho em que é denegada autorização para o cabo de Polícia Manuel Martins Cardoso, da freguesia de Valbom, ser processado pelo facto de ter danificado o bombo de uma orquestra, visto ter-se provado que o arguido agiu por determinação do regedor e com o intuito de assegurar a tranquilidade pública.

T. S. F. PARA AUTOMOVEIS

APRESENTAÇÃO DO NOVO MODELO S. R. 133 B, DA REPUTADA MARCA «SOUND RADIO»

Construído especialmente para ser aplicado nos «tabliers» das seguintes marcas de automóveis: — SIMCA, ARONDE, VAUXHALL, MERCEDES, VOLVO, PEUGEOT, HANSA, FORD TAUNUS, CONSUL, ZEPHYR, STUDEBAKER, VANGUARD, RENAULT 4 HP., FIAT 1400, OPEL OLIMPIA, OPEL CAPITAN, DODGE, HENRY J. WOLKSWAGEN, CHEVROLET, AUSTIN, etc.

Para 6 ou 12 Volts — Ondas curtas e médias

O «SOUND RADIO» é o melhor e mais barato auto-rádio até hoje apresentado! «SOUND RADIO» apresenta também os já conhecidos modelos universais S. R. 95 e S. R. 111

OUTRAS MARCAS DE AUTO RADIOS

MOTOROLA — Todos os modelos de 1953, a partir de Esc. 2.1000\$00

UNIVERSAL — Modelos c/ ondas curtas e médias

KARADIO — Modelo apropriado para autocarros.

CONVERSORES PARA ONDAS CURTAS DAS MARCAS «PHILCO» e «UNIVERSAL» ANTENAS, americanas e alemãs, laterais e telescópicas, simples ou de comando interior, mecânicas, eléctricas ou por aspiração

PREÇOS SEM SOMBRA DE CONCORRÊNCIA

DECONTOS PARA REVENDA

Representantes e distribuidores exclusivos da marca «SOUND RADIO»:

S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B

Telefones 46626 e 51722

Fábrica Paupério
VALONGOBOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

ELECTRO LISBOA, L. DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568

Curso de aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde

No prosseguimento do programa do IX Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde, o sr. dr. Francisco Freire, dos Serviços Anti-Sezonáticos, fez hoje no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, uma lição intitulada «Noções gerais sobre zoonose e sua epidemiologia». Pela feição prática que imprimiu no seu trabalho e pelos valiosos elementos de informação de que o acompanhou, o sr. dr. Francisco Freire interessou particularmente a assistência, que seguiu com atenção toda a exposição e as projecções com que foi ilustrada.

A tarde, o sr. dr. Eduardo Paquete, dos Serviços de Higiene de Alimentação, falou de «Técnica de fiscalização de estações de tratamento de águas, nomeadamente de cloragem».

O programa de hoje incluiu uma lição do sr. dr. Almeida Roque, sobre a «Luta Anti-Sezonática».

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27. 2.º - Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Benara Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se-
nhoras. 3.ª, 5.ª e sábados, 15 h.Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pul-
mões. 18 h.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg., 14 h.

mões. 18 h.



CASINO ESTORIL

2.ª feira, 10: «Entre duas lágrimas», com Laurence Olivier e Jennifer Jones (para adultos); 3.ª feira, 11: «Dois papagaios aventureiros», em complemento «A Selva» e revista «Actualidades Francesas», de Castelo Lopes. (De tarde para maiores de 13 anos), à noite (para adultos); 4.ª feira, 12: «Doido com juízo», com Gary Cooper e Jean Arthur, revista «A marcha do tempo», da Fox-Filmes (para adultos); 5.ª feira, 13: «O pequeno Egípto», com Mark Stevens e Rhonda Fleming, revista «Imagens de Portugal» da SPAC, de tarde (para maiores de 13 anos), à noite (para adultos); 6.ª feira, 14: «Maezinha à força», com David Niven e Ginger Rogers, revista «Universal News», da Doperfilme, (para adultos); Sábado, 15: «Sombras no Alamo», com Broderick Crawford e Betty Buchler, de tarde e à noite (para adultos); Domingo, 16: «A minha espiã favorita», com Bob Hope e Hedy Lamarr, de tarde e à noite (para adultos).

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys e Variedades: Ballet Clássico-Moderno «Diamond». O mago do piano Victor Allegio.

Em face da declaração russa acerca da bomba de hidrogénio

a Imprensa inglesa aconselha
negociações para a redução dos armamentos

(Continuação da 1.ª página)

também não seria sensato sobrestimar, o poderio dos soviéticos nos domínios da energia atómica. — (F. P.).

WASHINGTON, 10. — O senador republicano Johnson Duff, membro da comissão senatorial das Forças Armadas, numa entrevista difundida pela rádio, duvidou de que os Russos tenham feito explodir uma bomba de hidrogénio. Segundo declarou, os cientistas americanos têm registado todas as explosões atómicas na U. R. S. S. e certamente possuem a aparelhagem necessária para registar a explosão duma bomba de hidrogénio, muito mais poderosa do que a bomba atómica propriamente dita. A declaração espectacular de Malenkov a este respeito, comentou o senador, tem o fim de reforçar uma posição que os Russos sabem difícil. O senador Duff declarou também que os povos entrariam na terceira guerra mundial se os comunistas não respeitassem o armistício na Coreia. — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 10. — O «News Chronicle» escreve hoje que a afirmação da Rússia de que possui a bomba de hidrogénio devia dar origem a propostas «positivas e construtivas» do Ocidente para a redução de armamentos de todas as espécies.

Perguntando o que o Ocidente devia fazer agora, com os Russos na posse da bomba H, aquele jornal diz: «Inventaremos uma nova bomba, que fará um estampido ainda maior, e estaremos parados inquietamente durante um ano ou dois, até o inimigo se pôr a par de nós? A experiência sugere que isso é uma política bastante fútil, pois o inimigo alcançará-nos. Não seria mais sensato reagir por forma mais inesperada? Não deveria a revelação de Malenkov ser tratada simplesmente com verdade e dar origem a propostas positivas e construtivas do Ocidente para redução dos armamentos de toda a espécie, incluindo bombas atómicas e de hidrogénio? Poderá argumentar-se que fazer agora proposta de desarmamento seria interpretado pelos Russos como um sinal de fraqueza.

Porém, afirmar isso é ignorar que eles deram recentemente provas de compreenderem como está a aumentar o poderio ocidental. Malograram-se tantas vezes os esforços para o desarmamento que todos têm o receio de tentar de novo. Isso é derrotismo puro e não deve ser tolerado. Na comissão da ONU ou numa das conferências em escalão elevado que estão a ser planeadas, deveria ser tomada nova iniciativa do Ocidente, que demonstrará claramente que, apesar de todos os preparativos guerreiros que estamos agora a fazer, é genuíno, sincero e permanente o nosso desejo de conseguir um mundo desarmado.

O «Times» diz que as declarações de Malenkov sobre questões internas não eram liberalismo mas simplesmente prudência comum — «uma tentativa deliberada para provocar aumento da boa-vontade e energia no trabalho, iniciativa e produção». Havia poucas razões para duvidar de que a Rússia dispusesse dos conhecimentos e capacidade técnica para produzir uma

bomba de hidrogénio. A comunicação de Malenkov era «um aviso perigoso sobre os factos relativos ao poderio, no Mundo, e poderia mesmo ser salutar, até ao ponto em que dissipava quaisquer ilusões sobre a força comunista. Malenkov aproveitou a comunicação, principalmente, para realçar a necessidade de «co-existência pacífica», porém a parte do seu discurso sobre relações externas pouco apresentou de novo que possa abrir o caminho a acordos».

O «Times» diz que as condições de Malenkov para acordo sobre a Alemanha eram «indiscutivelmente «evadas», envolvendo a retirada de tropas e coisa semelhante à neutralização da Alemanha. Porém, talvez deliberadamente, foi vago ao tratar do assunto que poderá ser discutido pelas potências.

O «Manchester Guardian» comenta que a notícia sobre a bomba de hidrogénio confirmava «o princípio que não tem sido citado de que o poderio soviético não era afectado pelas discordâncias entre os chefes». O «perigo final» de uma guerra atómica não parecia de forma alguma mais iminente depois da comunicação de Malenkov do que o fora há alguns dias.

O «Daily Telegraph» crê que a declaração de Malenkov tivera o duplo objectivo de estimular o moral interno e a popularidade do novo Governo e de indicar ao Ocidente que a Rússia, se fosse para a mesa da conferência negociaria baseada na força. Porém, o «Telegraph» diz que o discurso não dava indícios de uma modificação da atitude «intransigente» manifestada na nota soviética, entregue na semana passada às três potências ocidentais.

O «Yorkshire Post» afirma que o discurso de Malenkov «era destinado acima de tudo, a tranquilizar o povo russo. «Havia indícios nítidos de que o público estava a recusar-se a ser impressionado mais duramente» — diz o jornal.

O «Daily Mail» escreve: «Deixemos os Russos resolverem as suas próprias dificuldades. Pode ser que, procedendo assim, se tenha forçado os homens do Kremlin a adoptarem a atitude menos agressiva no campo internacional que se tem notado desde a morte de Estaline».

O «Daily Express» declara que, enquanto a guerra é ainda uma possibilidade, é com a bomba de hidrogénio que se tem de contar e que isso exige reforço da defesa da Grã-Bretanha contra ataque aéreo. — (Reuter).

A situação em Caxemira

Mais prisões em Srinagar

SRINAGAR, 10. — Sabe-se, de origem oficial, que umas trinta pessoas foram presas ontem, nesta cidade, ao mesmo tempo que o antigo presidente do Conselho, cheik Mohammed Abdullah e Mirza Afzel Beg, ministro do Orçamento. Entre as pessoas presas, encontram-se altos funcionários, chefes políticos e partidários fiéis de Abdullah. — (F. P.).

Declarações de Nehru

NOVA DELHI, 10. — O primeiro-ministro indiano, Nehru, declarou hoje na Casa do Povo que observava com «preocupação ansiosa» os acontecimentos na Caxemira, depois da demissão do cheik Abdullah do cargo de primeiro-ministro. Porém, isso era uma questão interna, na qual a Índia interferiria o menos possível — afirmou.

Acrescentou que a política da Índia para com a Caxemira continuava sem alteração. Nehru disse que morreram três pessoas e ficou uma ferida num recontro entre a Polícia e manifestantes, em Srinagar, na Caxemira, depois da detenção do cheik. Acrescentou esperar que a detenção do cheik e o conflito com os seus colegas fosse uma «fase passageira».

Na sua declaração, Nehru asseverou que os acontecimentos se tinham dado com rapidez dramática, na Caxemira. O primeiro-ministro disse que o cadáver de uma das pessoas mortas, ontem, em Srinagar, tinha sido conduzido em cortejo pelas ruas. Acrescentou que Abdullah tinha sido conduzido a Udhampur, em Jammuh, e alojado numa pousada. «É motivo de profundo pesar para mim que o cheik Abdullah, velho camarada de vinte anos, tivesse entrado em conflito com os nossos outros camaradas, em Caxemira, e que tivesse sido considerado necessário pelo Governo da Caxemira prendê-lo, por enquanto» — acrescentou. — (Reuter).

Extracção de um lapis da perna de uma criança

HARRISMITH (Estado Livre de Orange), 10. — Os médicos extrairam um lapis inteiro, de cerca de 23 centímetros, da perna de um rapaz, nesta cidade.

Lucas Meyer, de 9 anos, de Harrismith, levava o lapis, juntamente com livros de desenho e papel, quando caiu, depois de saltar uma valente.

Transeuntes encontraram-no quase desmaiado com uma pequena ferida na coxa. O exame aos Raios X indicou a presença do lapis, que Lucas tinha afiado pela primeira vez essa manhã. — (Reuter).

Navio que desapareceu com 120 pessoas a bordo

NUMEIA, 10. — Foram abandonadas as buscas para tentar encontrar o navio francês «Monique», de 236 toneladas, que desapareceu com 120 pessoas a bordo. Entre os desaparecidos havia 20 europeus. — (F. P.).

O Soviete Supremo confirmou a demissão de Béria

LONDRES, 10. — A agência noticiosa oficial soviética anunciou hoje que o Soviete Supremo confirmara a demissão de Lavrenti Béria, antigo ministro do Interior, e a entrega do seu caso ao Supremo Tribunal.

A agência, numa mensagem captada em Londres, diz: «Em resultado das desmascaradas actividades criminosas, e contra o Estado de L. P. Béria, que eram destinadas a minar o Estado soviético no interesse de capital estrangeiro, o Conselho Supremo da U. R. S. S. decreta: — A confirmação do decreto do Presidium do Conselho Supremo da U. R. S. S., privando L. P. Béria dos direitos de deputado no Conselho Supremo da U. R. S. S., afastando-o do cargo de primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S. e do posto de ministro do Interior e privando-o de todas as posições e cargos; e a entrega do caso de L. P. Béria para consideração ao Tribunal Supremo da U. R. S. S. Assina este decreto o presidente do Presidium do Conselho Supremo da U. R. S. S., marechal Vorochilov. — (R.).

A depuração de comunistas na Coreia do Norte

SEOUL, 10. — Oficiais dos serviços de Informações sul-coreanos disseram hoje estarem convencidos de que a depuração de comunistas na Coreia do Norte e o recente julgamento de espionagem em Pyong-Yang se destinavam a eliminar grupos «nacionalistas» e a reorganizar o regime norte-coreano, sob fiscalização soviética mais apertada. Informações da Coreia do Norte dão conta de acerbada luta pelo Poder entre o marechal pro-russo Kim Il Sung, primeiro-ministro do Norte da Coreia, e Kim Toog Bong, seu rival político há muito tempo.

A Polícia desta cidade diz que os comunistas afastados tinham sido adoptos ferrenhos de Kim Toog Bong, numa frente conjunta contra Kim Il Sung. — (Reuter).

Saltaram em pára-que-las os ocupantes do avião americano que caiu na Líbia

WIESBADEN, 10. — O quartel general das forças aéreas americanas na Europa informou que foram avistados do ar 20 sobreviventes das 24 pessoas que se encontravam a bordo do avião militar de transporte que se despenhou na Líbia, no sábado à noite.

Alguns minutos depois a Aviação comunicou uma notícia urgente especial, dizendo que tinham saltado em pára-quedas, sendo encontrados, 21 dos aviadores do «C-119». Os outros três ocupantes eram ainda dados como desaparecidos.

A comunicação diz que o coronel Royal Anthus, comandante da base aérea de Wheelus, em Trípoli, tinha localizado o avião desaparecido, quando procedia a buscas. Despenhara-se no deserto, 60 milhas náuticas a Sudoeste de Wheelus.

Afirmara-se anteriormente que o aparelho caiu no Mediterrâneo. Sobre isso, a comunicação diz: «Grê-se que tatarugas e caixotes de laranjas, na água, foram tomados por engano por jangadas e alguns dos aviadores desaparecidos».

O «C-119» partira originalmente de Udine, na Itália, para Wheelus, com 6 tripulantes e 18 passageiros. — (Reuter).

WIESBADEN, 10. — O quartel general das forças aéreas americanas na Europa informou que foram recolhidos pelos salvadores 5 sobreviventes do «Flying Box CC». Ignora-se ainda para onde foram conduzidos. — (F. P.).

DESCOBRIU-SE NA BOLÍVIA uma fábrica de cocaína que podia produzir 50 quilos por mês

LA PAZ (Bolívia), 10. — A Polícia, procurando uma quadrilha internacional de tráfico de estupefacientes, descobriu aqui cinco laboratórios secretos, plenamente equipados para a produção de cocaína em grande escala. Os laboratórios podiam, em conjunto, produzir 50 quilos de cocaína por mês e a quadrilha tencionava vendê-la no estrangeiro, por intermédio de ramificações, na Argentina, Chile e América do Norte.

As oito pessoas presas incluem Kurt Nielsen Hussen, que se diz ser alemão, e o libanês José Luis Harb. Os restantes incluem cinco bolívianos e um chileno. — (Reuter).



—Em que estado vocês chegam a casa!
—Podemos ir tomar banho outra vez?
—Podem... O que vale é que temos «GAZCIDA» que é formidável!

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE **SALDO**
DE SAPATOS PARA SENHORA,
HOMEM E CRIANÇA